RIO DE JANEIRO, 15 DE MARÇO DE 1947

ANO II NUMERO 56

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Setenta e seis anos após a comuna de Paris

A grande lição das lutas de 1871

A 18 do corrente transcorre o 76.º aniversário da proclamação da Comuna de Paris, um dos grandes movimentos do proletariado mundial na marcha pela sua libertação.

A Comuna de Paris, da qual Auguste Blanqui foi um dos dirigentes, surgida em 1871, é historicamente a etapa que antecede á Revolução Socialista na Rússia, em 1917. A Comuna resultou imediatamente da derrota da França na guerra com a Prússia, em 1870, derrota cujo peso foi lançado pela burguesia francesa sobre os ombros da classe operária que, revoltada e já começando a ter consciência do seu papel histórico, derrubou o govêrno reacionário chefiado por Thiers e, pela primeira vez no mundo, tomou o Poder.

Auguste Blanqui

Na Primeira Internacional, da qual era um dos dirigentes, Marx — escreve Lenin — "alguns meses antes da proclamação da Comuna, advertia os operários de Paris demonstrando-lhes que a tentativa de derrubar o governo seria uma necessidade ditada pelo desespero; porém, quando em março de 1871, a luta decisiva se "impôs" aos operários, e eles a aceitaram, quando a insurreição se tornou um fato, Marx saudou a revolução proletária com o maior entusiasmo, apesar de todos os seus augúrios. Marx não se aferrou á condenação pedante de movimento "extemporaneo", como o tristemente célebre renegado russo do marxismo, Plekhanov, que em novembro de 1905 havia incentivado os operários e camponeses á luta, e que depois de dezembro de 1905 se pôs a gritar, como um liberal qualquer: "Não havia necessidade de empunhar as armas".

Mas os comunardos ficaram poucas semanas no Poder. Sua própria debilidade e principalmente sua falta de ligação com [illegible] camponeses, tornaram impossivel a consolidação da Comuna de Paris.

O heroismo dos operários franceses de 1871, porém, continua vivo. Ficaram suas grandes experiências, genialmente aproveitadas pelos fundadores e continuadores do socialismo cientifico, Marx, Engels, Lenin e Stalin. A Revolução socialista na Rússia aproveitou os ensinamentos da Comuna de Paris de maneira admirável, graças aos seus grandes lideres, Lenin e Stalin, que souberam levá-la ás últimas consequências, criando na União Soviética de hoje, a grande pátria do socialismo vitorioso, o baluarte contra o qual se esboroaram os imperialistas nazistas, cujo esmagamento no campo militar reforça a democracia em todo o mundo, criando as possibilidades para levar avante, vitoriosamente, a grande luta contra o imperialismo, contra os restos fascistas, contra a reação.

Isto, no entanto, só poderá ser feito se soubermos aproveitar uma das mais vivas experiências negativas deixadas pela Comuna de Paris: a falta de que se ressentia o proletariado francês de um poderoso Partido operário, um partido que pudesse guiá-lo para as lutas que tinha pela frente.

Os trabalhadores e o povo brasileiros compreendem, neste momento, a necessidade desse Partido e vêem que esse partido é o Partido Comunista, o único partido verdadeiramente nacional em nosso país, o que luta intransigentemente pela emancipação de nossa Pátria e contra todas as forças que impedem o nosso progresso, a unidade do nosso povo, a vitória da democracia e uma era de paz no mundo. Reforcemos, portanto, o nosso querido Partido, façamos dele o grande Partido Comunista de massas de que necessitamos para derrotar definitivamente os inimigos dos trabalhadores e de todo o nosso povo, a começar pelo mais feroz desses inimigos — o imperialismo norte-americano.

—:—

Sobre a Comuna de Paris, podem ler-se os seguintes livros: "A Guerra Civil em França", de Marx; "O Estado e a Revolução", de Lenin; "História da Epoca do Capitalismo Ind[illegible]al", de Efimov e Freiberg.

O 25.º ANIVERSARIO DO P.C.B.

Transcorrerá a 26 do corrente o 25.º aniversario do nosso glorioso Partido. E' um acontecimento que deverá ser comemorado por todos os organismos do nosso Partido, aproveitando a data para mostrar o que tem sido a luta dos comunistas nesses 25 anos pelo progresso, bem estar do povo brasileiro e independencia da Pátria.

O aniversario da fundação do Partido coincide este ano com o inicio do nosso trabalho para a realização do seu IV Congresso. Tendo em conta isso, resolveu o Partido que essas comemorações fossem incluidas no Plano de Propaganda do IV Congresso, que constituirá, sem duvida, o maior acontecimento da vida do PCB.

Todos os organismos do Partido devem, no periodo das comemorações, mostrar a importancia da grande data, em debates, festas, reuniões amplas, comicios, conferencias, palestras, etc. ligando sempre o significado da data com a realização do Congresso, na luta pelo fortalecimento do Partido e portanto na luta pela liquidação dos restos do fascismo, contra a ameaça imperialista representada pelo plano Truman e pela consolidação da democracia.

Em todas as comemorações, a nossa propaganda deve orientar-se em suas linhas gerais pelos seguintes pontos:

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

O IV Congresso será uma demonstração de luta anti-imperialista

Declarações do camarada Agostinho (da Comissão Executiva)

Sobre o IV Congresso do Partido, ouviu, A CLASSE OPERARIA, do camarada Agostinho Dias de Oliveira, membro da Comissão Executiva, o seguinte:

— O IV Congresso é para nós, comunistas, um marco na história do nosso Partido, principalmente por ser o primeiro congresso que realizamos na legalidade. Em dois anos de vida legal, estão se revelando os valores do Partido, que merecem ser eleitos democraticamente como delegados ás conferências distritais, municipais, estaduais e ao Congresso e para as direções dos organismos do Partido, desde as células até o Comité Nacional.

O IV Congresso se realiza num momento historico na vida dos povos, depois da vitória da democracia sobre o fascismo, na hora em que as grandes potencias conjugam esforços para preservar a paz. Em contraposição aos esforços dos Quatro Grandes, ainda existem focos do fascismo no mundo, que lutam para sobreviver e contam com o apoio do imperialismo. O nosso Congresso, além de estudar os problemas do povo e tomar resoluções concretas para a sua solução, é uma demonstração de luta anti-imperialista, principalmente contra as manobras do agressivo imperialismo ianque que procura criar focos de guerra no continente para a maior dominação e exploração dos povos da América Latina.

Nós, os comunistas, devemos nos sentir cada vez mais responsáveis pela solução dos problemas que afligem o povo, sendo assim, cabe a cada militante do P. C. B. estudar e discutir, com vigor, as teses apresentadas pelo Comité Nacional, a fim de que ao chegarmos à instalação do IV Congresso, todo o [illegible] armado dessa responsabilidade, atingindo, deste modo, os objetivos do conclave tão importante para os interesses de toda a Nação.

A luta do povo paraguaio é a nossa luta

Luiz Carlos PRESTES

Repercute pelo Continente neste momento a luta heroica do povo paraguaio contra a ditadura sanguinária de Morinigo. Todos nós latino-americanos, que participamos dessa mesma luta contra a exploração de nossos povos pelo capital monopolista e colonizador, todos nós que lutamos contra os restos do fascismo, tão vivazes ainda na América Latina, apesar da derrota militar do nazismo, da morte de Hitler e dos processos de Nuremberg, acompanhamos emocionados as vicissitudes desse choque violento e desigual entre o ditador armado até os dentes com os canhões, as metralhadoras, os aviões e as bombas mandadas pelo imperialismo, e o povo paraguaio, o grande e heróico povo paraguaio que, esfomeado e sem armas, se lança assim com audacia inaudita a essa luta de vida ou morte. Dificil prever ainda os resultados da luta, mas, de qualquer forma, vencedor ou vencido, terá o povo paraguaio lavrado com o seu heroismo e o seu sangue generoso o mais alto protesto de todos os povos do Continente contra a opressão crescente do imperialismo norte-americano, e mostrado ao mundo a cara verdadeira do tirano Morinigo, traidor da Nação paraguaia, e que, a serviço de seus amos do capital monopolista ianque, não vacila em matar patriostas, em derramar, em quantidade cada vez maior, o sangue generoso do povo. Morinigo e seus capangas do "Guión Rojo" foram bem instruidos pelos técnicos em provocação da Embaixada norte-americana e conseguiram, afinal, arrastar o povo paraguaio á luta armada, ao banho de sangue, através do qual pensam consolidar a ditadura, retardar ainda por lguns anos a independencia da nação guarani. Conseguiram lá o que aqui não alcançaram seus semelhantes brasileiros — os Alcio, Lira, Imbassai Barbedo e Morvan.

Não nos cabe analisar a atividade do Partido Comunista do Paraguai, nem criticar sua orientação política. E' certo, no entanto, que não conseguiram os comunistas paraguaios alertar suficientemente o povo contra as provocações do inimigo. Na época que atravessamos é esta, sem dúvida, a maior tarefa dos comunistas: mostrar insistentemente ás grandes massas que a democracia avança no mundo inteiro, que a opressão é transitoria e que o essencial é organizar as massas, educá-las política e pacientemente, de maneira a ir ampliando cada vez mais o campo da união nacional para a luta pela paz, e progresso e a democracia, e conseguir, assim, o isolamento dos reacionarios e fascistas, dos agentes do imperialismo, que irão sendo obrigados, pouco a pouco, a ceder diante das forças da democracia e do progresso. E' cada vez mais evidente, neste mundo de após-guerra, que a desordem, o caós e a guerra civil só interessam ao fascismo, aos agentes do imperialismo, que andam em busca de pretextos que lhes permitam esmagar o movimento operario e, particularmente, a vanguarda revolucionária de todos os povos. Conseguirão os imperialistas, agora, no Paraguai, realizar seus intentos?

A luta do povo paraguaio é a nossa luta, é a luta de todos os que resistem á exploração crescente do capital monopolista norte-americano.

A derrota do povo paraguaio seria mais um passo na colonização de nossos povos, viria tornar mais perigosa ainda a ameaça do Plano Truman contra a independência das nações latino-americanas, criaria no Continente mais uma base ou ponto de partida para as aventuras guerreiras do imperialismo. Do Paraguai, subjugado, seria mais facil aos agentes de Truman e de Braden dar um sentido mais prático ás suas provocações guerreiras contra a Argentina e os povos vizinhos.

Mais do que nunca precisamos de vigilancia. E' nosso dever alertar toda a nação contra o perigo que a ameaça. E' nosso dever esclarecer as massas sobre os acontecimentos paraguaios e mobilizar todo o povo, as mais amplas camadas sociais em apôio ao heróico e sacrificado povo irmão. No ponto a que chegou, o sucesso da luta vai depender em grande parte do vigor e da amplitude da solidariedade organizada dos povos do Continente, da energia com que soubermos exigir de Morinigo, por intermedio de seus embaixadores em nosso paises, que ponha termo á carnificina e respeite as vidas dos heróis da independência paraguaia.

Saibamos protestar contra os crimes de Morinigo, contra os campos de concentração e o bombardeio de cidades abertas, contra o assassinio organizado de populações indefesas e exijamos de nosso Govêrno que interceda, pela nossa representação diplomática junto ao tirano paraguaio, para paralisar sua furia sanguinaria.

neste número

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes materias:

DIRIGENTES DO PARTIDO

José Martins da Silva

Nasceu a 11 de setembro de 1902, na então Vila de Tabocas, distrito de Ilhéus, hoje cidade de Itabuna, no Sul da Bahia.

Somente dos 8 aos 9 anos, pôde esse filho de camponeses frequentar a escola. Pertencendo a uma familia pobre, desde cedo começou a trabalhar numa fábrica de cigarros. Depois de um curto periodo em Itabuna, onde trabalhou num hotel, voltou ao campo, vivendo ali a mesma vida dura dos trabalhadores das fazendas. Apesar das dificuldades José Martins começou a interessar-se pela sua instrução e, com sacrificio, comprou livros, procurando aprender os seus ensinamentos, apesar de não ter qualquer especie de ajuda.

Em 1921, fez o serviço militar, sendo enviado para o Rio, onde serviu numa companhia de metralhadoras. Em 1923, regressou á Bahia. Os anos foram passando e José Martins, ora como ferroviario, ora como telegrafista de uma repartição pública, verificou, no exemplo da sua propria vida, o que é a exploração do homem pelo homem.

Em 1932, depois de tomar contacto com a literatura comunista ilegal, estabeleceu ligação com o Partido e ajudou a estruturar um comité de zona, no sul da Bahia. Escolhido para o trabalho do Partido no interior, José Martins não descansou na sua tarefa de esclarecer politicamente os trabalhadores das fazendas de cacau, organizando comités em Itapira, Canavieiras e em outros municipios. Mais tarde, foi promovido a membro do Comité Regional do Partido, travando, então, conhecimento com Carlos Marighella.

Participou ativamente das lutas encabeçadas pela Aliança Nacional Libertadora, principalmente na zona de Ilheus. Derrotado aquele grande movimento anti-fascista, José Martins, perseguido pela policia, dirigiu-se, pelo interior de Minas, ao sul do país, chegando a São Paulo. Através dos jornais, soube, mais tarde, da sua condenação a 6 anos e 3 meses de prisão pelo hediondo Tribunal de Segurança Nacional. Isso mais o estimulou a tentar restabelecer a sua ligação com o Partido, o que conseguiu depois de alguns esforços.

O torpedeamento dos nossos navios pelos submarinos nazistas levou José Martins a organizar uma comissão legal de protesto. Começou, então, a colaborar nas campanhas patrióticas da Liga da Defesa Nacional, ajudando a fundar o seu Departamento Trabalhista.

Em 1945, reconquistadas as liberdades democráticas, atuou no M. U. T., sendo preso em maio pela policia de Oliveira Sobrinho.

Com a legalidade, José Martins foi eleito membro efetivo do Comité Estadual de São Paulo, ocupando o cargo de encarregado do trabalho de campo. Na III Conferencia Nacional do Partido, em julho de 1946, foi eleito membro efetivo do Comité Nacional.

Pedidos dos Boletins do IV Congresso

A Administração da A CLASSE OPERARIA pode atender aos pedidos de exemplares do "Boletim do IV Congresso", cuja publicação foi iniciada a 8 do corrente, já tendo sido divulgadas as Normas Organicas, a Ordem do Dia, as Teses e o Manifesto de Convocação do IV Congresso do Partido.

Por uma poderosa Federação Nacional dos Sindicatos de Estiva

João Amazonas

Resposta do deputado João Amazonas a um memorial dos estivadores do R. G. do Norte — "As leis de proteção ao trabalhador encontram-se apenas no papel e não são cumpridas" — Burlados os arts. 4.° e 268.° da Consolidação das Leis Trabalhistas — "E' indispensavel que estejamos organizados e vigilantes para exigir, com a massa, o cumprimento rigoroso dessas leis" — De injustiça e insegurança a situação dos estivadores de Areia Branca

Diversos associados do Sindicato dos Estivadores de Areia Branca, no Estado do Rio Grande do Norte, dirigiram-se ao deputado João Amazonas relatando a situação a que são submetidos diariamente e pedindo o apoio do parlamentar comunista para a luta que terão de empreender na defesa dos seus direitos.

Informam eles, no seu memorial, que não está sendo cumprido o art. 268 da Consolidação das Leis Trabalhistas, que manda assegurar "condução segura e rapida para o serviço de estiva", pois acontece frequentemente que "concluindo-se o serviço ás 2 ou 3 horas da tarde, ou ainda mais cedo, aportamos aqui ás 10 horas da noite e, ás vezes, até no dia seguinte pela madrugada em condução arriscada que não oferece nenhuma segurança".

Como se pode observar a situação desses trabalhadores é verdadeiramente insuportavel e requer medidas urgentes para que cessem tais irregularidades. Em resposta, o camarada João Amazonas dirigiu aos estivadores de Areia Branca a seguinte carta:

"Presados companheiros do Sindicato dos Estivadores. — Areia Branca, Rio Grande do Norte.

Recebi com muita satisfação o abaixo assinado que me dirigiram e a ele dei toda a atenção que merece.

Infelizmente em nosso país as leis de proteção ao trabalhador encontram-se apenas no papel e não são cumpridas, mesmo quando, como no caso a que se referem, põem em perigo, por falta de segurança, a vida dos que trabalham.

Isto acontece, companheiros, porque os trabalhadores não têm ainda bôa organização nem a consciencia de que o reconhecimento dos seus direitos depende da sua propria força. E' debil o nosso movimento sindical e não se impõe ainda como deve.

Lutamos para que nossas reivindicações se transformem em leis e, portanto, sejam reconhecidas pelo Estado, mas isto só não basta; é indispensavel que estejamos organizados e vigilantes para exigir, com a massa, o cumprimento rigoroso dessas leis.

No caso de vocês, por exemplo: há uma lei que obriga as entidades estivadoras a fornecer condução segura e apropriada para o local de trabalho. Mas em Areia Branca tal não acontece. Por que? Em primeiro lugar porque o patrão sabe que a organização de vocês é ainda bastante fraca, sabe que não ha o necessário espirito de solidariedade entre os trabalhadores para exigir com firmeza os direitos que lhes estão sendo negados. Em segundo lugar, porque o delegado do ministro Morvan de Figueiredo, no Rio Grande do Norte, que é o responsavel pela fiscalização da lei, nada faz no sentido de punir os infratores e nem se vê pressionado para tal. Por tudo isto, companheiros, devemos reforçar, cada vez mais, nossa organização sindical, lutar para que ela seja livre e soberana, e tudo fazer pela união de todos os trabalhadores do Brasil. Nesse sentido, penso, os estivadores precisam o quanto antes constituir uma poderosa Federação Nacional dos Sindicatos de Estiva que tenha estrutura realmente democrática e possa lutar, com maior força e autoridade, pelos interesses gerais dessa corporação.

Recomendo, pois, a vocês, alem das medidas aqui sugeridas, que apresentem, por intermedio do Sindicato, á Justiça do Trabalho, uma reclamação pleiteando o pagamento de todas as horas que, por falta de condução, permaneçam no local de trabalho, de acordo, aliás, com o que estabelece o artigo 4° da Consolidação das Leis Trabalhistas.

E de minha parte vou formular, na Camara dos Deputados, um requerimento solicitando ao sr. ministro do Trabalho informações a respeito da falta de cumprimento das leis, no porto de Areia Branca.

Aqui fico, sempre ao inteiro dispor dos presados companheiros de Areia Branca.

"Tudo em defesa da Constituição de 1946!"

(a.) JOÃO AMAZONAS.

A Célula "29 de Junho" conquista uma vitória para os operários do "Cotonifício Gavea"

Um exemplo a seguir por outras empresas — Aumento da produtividade, mediante melhores condições de trabalho e aumento de salarios — E' util o entendimento com patrões progressistas — Uma entrevista com o camarada Astrogildo Ramos

Causou grande repercussão o acôrdo firmado entre os operários e patrões da Fábrica Cotonifício Gavea, do Rio, visando o aumento de produtividade, melhoria das condições de trabalho e aumento de salários.

Em número anterior publicamos as bases do acôrdo, resultante dos entendimentos entre os operários e patrões do Cotonifício Gávea.

Ouvimos, porisso, o operário Astrogildo Ramos, daquela fábrica, que tambem é militante de nosso Partido e secretário politico da "Célula 29 de Junho".

Inicialmente, disse-nos o camarada Astrogildo Ramos:

— Os trabalhadores do Cotonifício Gavea, junto aos demais trabalhadores texteis do Distrito Federal, apoiados pelo seu sindicato, lançaram o movimento pró aumento de salário na base de 50%, movimento esse que tomou vulto, mas que até hoje não teve solução porque a direção do Sindicato de Fiação e Tecelagem, que reune os industriais do ramo, se nega

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

As reivindicações operarias e o aumento da produtividade

Por VICTOR SAVIETO
(Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André)

UMA das grandes funções dos Conselhos Sindicais de Fábrica será cooperar para o aumento da produtividade do trabalho a fim de podermos fazer frente ao imperialismo, que pela concorrência quer matar a indústria nacional.

Como experiência própria, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecanica e do Material Elétrico de Santo André, constatamos, na prática, quanto acertada foi esta palavra de ordem lançada pelo nosso Glorioso Partido, em sua resolução no Pleno do Comité Nacional, em dezembro de 1946.

Abriram-se novas perspectivas ao movimento Sindical, porque se criou um clima de aproximação entre patrões e empregados e isto porque não mais somente chegamos aos patrões e exigimos o que pleiteam os operários, mas tambem oferecemos aquilo que mais querem os industriais, que é o aumento de produtividade.

E isto podemos oferecer com confiança, porque a classe operária já está compreendendo, á altura, a necessidade do aumento de produtividade. Em Assembléias Sindicais, bem colocada esta questão, modifica-se, dentro da empresa, o modo de agir dos trabalhadores. Devemos mostrar que o nosso país poderá sair do cáos em que se encontra, acabar com as filas, com o cambio negro, somente com a evolução da indústria nacional, com base na reforma agrária.

Mas mostramos tambem a outra parte, a que não depende de nós, mas sim dos próprios patrões, que é pagar melhor aos seus operários, equipar as suas indústrias com material moderno, com maquinários adequados. Os patrões não devem jogar a culpa sobre os operários do encarecimento da mão de obra, mas sim atribui-lo ás suas máquinas antiquadas.

Devemos mostrar que na nossa Pátria existe tudo o que necessitamos para ser uma Pátria livre do imperialismo estrangeiro.

Quase nada é, porém, aproveitado, nossas riquezas permanecem no subsolo, como o petroleo, o ferro, o carvão, porque não interessa ao imperialismo norte-americano.

A PRODUÇÃO DECAI EM VIRTUDE DA PRESSÃO IMPERIALISTA E DO MAQUINARIO ANTIQUADO

Como exemplo dessa opressão podemos citar uma industria que foi fechada como a Eletro-Aço São Caetano. Isto porque os banqueiros de São Paulo, são quase todos representantes de grandes firmas estrangeiras, e numa Concorrência pública no Ministério da Guerra, entre 27 industrias estrangeiras, a Eletro-Aço venceu a concorrencia, colocando material 50% mais barato que o mais barato das 27 indústrias norte-americanas e inglesas. O resultado foi, que a Fábrica "Eletro Aço São Caetano", uma das únicas do Brasil que fabricava aço, não mais obteve financiamento desses bancos, e precisou cerrar suas portas, jogando 700 operários na rua, até hoje nada recebendo, nem de indenizações; e nem salários, de maio e junho de 1946.

Como exemplo da necessidade do aparelhamento do maquinário, podemos citar o seguinte: Existem muitas minerações, neste Municipio, que fabricam barras de ferro para construção e ferramentas, sendo que todas elas pagam os salarios aos operários por tonelada. A Companhia Siderúrgica São José, sendo uma indústria com maquinários um pouco mais modernos, paga aos seus operários uma média de Cr$ 3,00 por tonelada, enquanto a Usina Siderúrgica São Caetano com o mesmo tipo de material para o mesmo fim, paga Cr$ 6,00 por tonelada. No entanto, na Usina Siderurgica São José, onde os operários ganham somente Cr$ 3,00, eles percebem um salario mensal entre 2.000 e 2.500 cruzeiros mensais. Na Usina Siderúrgica São Caetano, nunca atingem a casa dos mil cruzeiros o que é enormemente desvantajoso para os próprios operários. Vemos daí, que a mão de obra da Usina Siderúrgica São Caetano sai ao dobro que da

(CONCLUI NA PAG. 7)

Grande Assembléia da Liga Camponesa do Distrito Federal

Realiza-se, amanhã, em Jacarepaguá, uma grande assembléia-debate da Liga Camponesa do Distrito Federal.

Serão debatidos os seguintes pontos:

Situação dos posseiros em face do crédito de 50 milhões de cruzeiros dado pela Prefeitura para auxiliar os pequenos agricultores.

Situação dos arrendatarios que, na maioria, não possuem contratos legais e completos.

Pedido de empréstimo para os proprietarios e arrendatarios que estão com os documentos em ordem.

Sugestões para elaboração de um plano prático e concreto a ser apresentado ao governo.

Reina grande entusiasmo entre os camponeses para essa assembléia, que terá inicio ás 16 horas e á qual comparecerão, tambem deputados, vereadores e advogados.

O local é: Avenida Geremario Dantas, 713 (Largo do Pechincha).

POLITICA INTERNACIONAL

Truman empunha a bandeira de Hitler

O presidente Truman proferiu, perante o Congresso, em Washington, um discurso destituido do mais elementar senso politico, em face das novas condições do mundo, tentando deter o curso dos acontecimentos históricos que conduzem a democracia e a paz para novos e maiores triunfos. Suas palavras agressivas atentam contra todos os esforços feitos pelo seu antecessor, o Presidente Roosevelt, para assentar as bases de uma viva e duradoura colaboração entre os povos após a derrota do nazismo. Realmente, esse discurso estarreceu o mundo democrático.

Em plena Conferencia dos Chanceleres em Moscou, onde os Quatro Grandes debatem os problemas da paz e as medidas que impeçam no futuro a restauração da Alemanha como potencia agressora, eis que Mr. Truman se atreve a indicar um caminho perigoso para o seu país, o caminho da expansão guerreira, á maneira da Alemanha hitlerista. As palavras do Presidente dos Estados Unidos, tão diferentes das de Roosevelt e das últimas entrevistas de Stalin que tanto alivio trouxeram ao mundo, forçando o recuo dos incendiarios da guerra são um desafio aos trabalhos da Conferencia de Moscou, aos ingentes esforços de todos os povos na luta pela paz e pela liberdade. Esquece Mr. Truman que esses povos sacrificaram milhões de vidas para vencer o fascismo e iniciar a luta pela abolição das causas que o engendram, precisamente as causas pelas quais hoje se bate o Presidente dos Estados Unidos no seu intempestivo discurso.

Investindo contra as democracias populares na Bulgaria, na Iugeslavia, na Rumania, na Polônia, Mr. Truman defende abertamente o principio da intervenção estrangeira nos negocios internos dos paises e quer intervir na Grécia e na Turquia como já vem fazendo na China, nas Filipinas e particularmente nos paises da América Latina.

Não devemos esquecer que, em 1935, quando iniciou a conquista da Abissinia, Mussolini alardeava que sua intenção era "civilizar" os etiopes. Hitler, invadindo e ocupando a Austria, foi "apenas" incorporar á Alemanha seus irmãos arianos austriacos. Depois de esmagar militarmente o grande povo da Checoslovaquia, o nazismo estava "apenas" protegendo a Boemia e a Morávia. E, para fechar a retaguarda da França, tornando-a vulnerável, nazistas e fascistas empreenderam a ocupação da Espanha, entregando-a amarrada a Franco, em nome da defesa da civilização cristã. Foram os passos decisivos para a dominação mundial procurada pelo nazismo.

E' a isto que conduz a atual politica de Truman, uma politica que vai servir ao mais feroz, ao mais agressivo imperialismo da atualidade — o imperialismo ianque.

Essa politica do govêrno norte-americano leva a uma situação, que pode ser apoiada unicamente pelos remanescentes do fascismo, pelos que ajudaram o ataque e Pearl Harbour, pelos que financiaram Hitler e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuiram para o crescimento do hitlerismo, para os assaltos brutais deste contra a democracia e o progresso. Mr. Truman, por conseguinte, serve ao setor mais reacionário do imperialismo aos incendiários de guerra, afundando-se no pantano do anti-comunismo, que lhe serve de pretexto para querer enviar tropas punitivas contra os democratas gregos, em substituição das tropas inglesas, e atirar provocações contra os povos da Europa Oriental, que estão construindo a sua vida em bases mais seguras, dentro dos principios da liberdade e da paz.

Os camaradas do nosso Partido devem alertar as grandes massas na luta anti-imperialistas contra essa investida de Mr. Truman, que assume uma posição oposta aos proprios interesses do povo dos Estados Unidos. Saibamos intensificar a nossa vigilancia, em nossa terra, contra os provocadores de guerra, os restos fascistas empenhados em espalhar desordens, armar pretextos para golpear a Constituição, a ordem e implantar a ditadura, de acôrdo com as manobras do imperialismo, segundo a vontade de Mr. Truman. Aumentemos as nossas ligações com as massas, estimulando-lhes a confiança na unidade dos povos e no avanço da democracia, na importancia da Conferencia de Moscou e desmascarando os manejos do imperialismo, que utiliza agora o discurso de Mr. Truman para desencadear novas provocações contra a democracia e contra a paz.

POLITICA NACIONAL

Defendamos o regime Constitucional nos Estados

Dois mêses depois das eleições de 19 de janeiro, temos finalmente um bom número de Estados já sob regime constitucional, com a posse dos governadores escolhidos pelo povo e o afastamento dos delegados do presidente da República — os interventores.

Durante um decênio viveu o país sob o odioso regime das intervenções nos Estados, intervenções exercidas em nome do chefe do Estado Novo, o ditador Vargas. Eram, na sua maioria, homens que representavam em cada Estado os grupos mais reacionários, mais ligados aos grandes senhores de terra e aos imperialistas americanos ou ingleses. Eram os delegados da ditadura mais repelente que já sofreu o nosso país, os fiéis cumpridores das ordens do tirano Vargas. Eram os homens que formaram, durante dez anos, a barreira que isolou o nosso povo dos assuntos politicos, da vida associativa, das organizações sindicais. Eram os executantes das determinações do Ministério do Trabalho contra os operários, da vontade dos latifundiários contra os trabalhadores do campo.

São hoje homens do passado, desse passado sôbre o qual o povo brasileiro lançou mais uma pá de terra a 19 de janeiro, conquistando grandes vitórias para a democracia e em particular para o Partido Comunista. O govêrno nos Estados está sendo entregue aos eleitos do povo, áqueles que o povo brasileiro escolheu livremente, pelo voto. Há entre êles ainda, é verdade, homens que têm ligações com a reação, com os agentes imperialistas e inclusive com os restos do fascismo. Mas é verdade tambem que todos assumiram junto ao povo compromissos a que não podem fugir, inclusive alguns o compromisso público, de defenderem a legalidade democrática, a Constituição de 18 de Setembro e tratarem de resolver os mais angustiosos problemas do povo.

Cabe agora ao nosso Partido dar-lhes o apôio necessário á realização desses compromissos, em primeiro lugar defendendo a sua legalidade contra qualquer tentativa de intervencionismo, de volta á ditadura dos odiados interventores federais. Cabe tambem dar-lhes base de massa quando se trate da defesa de atos democráticos e criticá-los energicamente quando atentarem contra os dispositivos constitucionais, contra a legalidade democrática, contra o nosso Partido.

Com a posse dos governadores eleitos, começam a funcionar também as assembléias constituintes estaduais e o Conselho Municipal do Distrito Federal. São os representantes imediatos do povo nos parlamentos encarregados de elaborar as Constituições que devem reger a vida dos Estados. Nessas constituintes se encontram legitimos representantes da classe operária e do povo, homens eleitos pelo Partido Comunista e que, como os deputados federais e o Senador do Partido, seguindo o seu grande exemplo, tudo farão em defesa do Programa Minimo que consubstancia as mais prementes necessidades do nosso povo e em particular dos trabalhadores das cidades e do campo.

A atividade produtiva, a conquista de vitórias dos deputados e vereadores do Partido estão, porem, na dependencia da organização e mobilização [illegible] no seu constante esclarecimento sôbre a situação politica no nosso país e no mundo. Cabe neste caso uma grande responsabilidade ao Partido, que deve levar o centro de sua atividade entre as massas para os sindicatos, começando pela organização do proletariado, como base para os poderosos movimentos de massas que serão o motor das vitórias nas Constituições estaduais, garantindo nestas o que não foi possivel na Constituição Federal, ou sejam medidas mais avançadas no sentido da reforma agrária e a liquidação ás restrições á autonomia municipal.

E', portanto, um dever de todo o Partido estar atento aos trabalhos das Constituintes" divulgando-os entre as massas, apontando a estas os feitos dos seus representantes, tanto no cumprimento como na traição aos compromissos assumidos por êles junto a seus eleitores.

Desta forma estaremos lutando pela realização dos objetivos patrioticos pelos quais nos batemos, lutando contra os restos fascistas, contra o imperialismo e pela eliminação das bases que ainda os sustentam, a começar pelo monopólio da terra.

Mais uma garra do imperialismo no Brasil

A ESCANDALOSA concessão feita pelo governo do Território do Amapá a uma firma imperialista, Hanna Exploration Company, denunciada pela "Tribuna Popular" mostra como a penetração do imperialismo aumenta em nosso país á sombra das provocações anti-comunistas. Um território rico em minerais, em manganês e petróleo, como o Amapá ficou, de acordo com as cláusulas da concessão, á disposição de uma organização imperialista, sem que para isso fossem ouvidos os orgãos técnicos e militares competentes. Além disto, existe outro aspecto grave: é que o Território de Amapá ocupa uma posição estratégica para a segurança nacional, constituindo, pois, uma ameaça á nossa soberania a existência de uma empresa estrangeira naquele território, com o dominio de tão amplas concessões. E como esse há inúmeros fatos que acusam a penetração imperialista norte-americana. Por isso é que os imperialistas pretendem deter a marcha da democracia em nossa terra, lançando os seus agentes e restos fascistas no intuito de reimplantar a ditadura. E como o PCB é o campeão da luta imperialista, mobilizando, dia a dia, as grandes massas para a defesa do regime democrático e constitucional, os imperialistas tudo fazem para conseguir o fechamento do Partido, ponto de partida para a abolição das liberdades democráticas e para o dominio completo da reação e dos monopólios estrangeiros. Contra a penetração imperialista, pela defesa da Constituição, organizemos as grandes massas, denunciando as concessões vergonhosas feitas a empresas estrangeiras e fazendo pressão junto ao Parlamento, á Camara Municipal e ás constituintes estaduais a fim de que tomem medidas concretas contra a crise e levem o Governo a apoiar-se, de fato, no povo, liberto da reação e do imperialismo.

"Romper com a Espanha de Franco"

Está circulando um volante com o título acima contendo um bom material de esclarecimento politico sobre o regime fascista de Franco. Esse material pode ser aproveitado e divulgado entre os trabalhadores e as massas, pois é rico de informações e argumentos contra a tirania franquista na Espanha, mostrando tambem porque os grupos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra apoiam Franco e ensinando como lutar contra o opressor do grande povo espanhol.

O PLANO IANQUE DE DOMINIO DA ECONOMIA MUNDIAL

★ A teoria da "liberdade de comercio" levantada pelo presidente Truman — Protejamos a industria nacional, diante da ameaça dos monopolios norte-americanos — A guerra mundial de exportação e o campo de operações na América Latina

O presidente Truman tem se distinguido, ultimamente, pela linguagem clara dos seus discursos. O capital financeiro mais reacionário dos Estados Unidos superestima as suas forças e se descuida, por isso, de esconder as garras. Além do mais, não há tempo a perder com frases obscuras, porque se aproxima a deflagração de uma grande crise econômica, prevista pelo economista Varga para principios de 1948. Essa linguagem clara tem a virtude de permitir a todos os povos, inclusive o brasileiro, identificar as verdadeiras intenções dos "bons vizinhos" norte-americanos.

Falando, no dia 5 deste mês, na Universidade Taylor, o presidente Truman declarou que a humanidade tem três objetivos indispensáveis: paz, liberdade e comércio mundial. Em verdade, não se trata de paz nem de liberdade, mas de comércio.

Antes da guerra, a importancia relativamente secundária da exportação, na economia norte-americana (em 1935, os Estados Unidos exportaram apenas 6,8% do total de sua produção agricola e industrial), permitia uma posição isolacionista aos elementos mais reacionários do capital financeiro. Agora, entretanto, são esses mesmos elementos que abandonam o antigo "isolacionismo" e advogam uma posição de intervenção aberta nos negócios mundiais, exagerando, para esse fim, o suposto papel dirigente dos Estados Unidos. E' que as forças produtivas se desenvolveram a passos gigantescos durante a guerra, a tal ponto que de 1939 a 1943, foram empregados, nos Estados Unidos, 22 bilhões de dólares em novas instalações industriais, o que equivale a um terço do valor total do aparelhamento industrial em todo o mundo, antes da guerra. Basta dizer que em três anos — de 1941 a 1943 — a indústria de máquinas norte-americana produziu 700.000 unidades (máquinas), o que corresponde á produção de 15 anos, antes da guerra, em boa conjuntura econômica.

Nessas condições, ainda com a circunstancia de que o mercado interno ianque se restringe em virtude da inflação e da diminuição dos salários com a cessação das horas extraordinárias de trabalho, — exportar é vital. E o capital financeiro deseja exportar com os maiores lucros, isto é, sem empecilhos nem concorrentes. Aí está a razão porque homens como Hoover, Taft e Vandenberg, intransigentes "isolacionistas" de ontem, são, agora, os mais agressivos intervencionistas. No fundo, ontem como agora, são os imperialistas de sempre.

Uma vez que exportar é vital, o capital financeiro ianque, através do presidente Truman, apresenta a teoria da "liberdade de comércio" da "liberdade de iniciativa".

"Há algo — disse Truman — que para os norte-americanos é mais precioso do que a paz. E' a liberdade". *Mas para haver livre comércio, o capital monopolista ianque, o mais poderoso do mundo, entende que é necessário o seguinte: — todas as nações devem reduzir ao minimo as suas tarifas alfandegárias, acabar com o sistema de cotas e de produtos preferenciais para a importação, liquidar com as restrições de compra de moedas estrangeiras (dos dólares, está claro), a fim de que cessem os privilégios destes ou daqueles vendedores concorrentes. Truman ameaça que se não forem anuladas essas tendências "os Estados Unidos se verão compelidos a usar as mesmas normas na luta por mercados e por matérias primas".*

E' o Império Britanico, sem dúvida, o primeiro alvo da retórica de Truman. Ao capital financeiro ianque incomoda muito a situação de vendedor preferencial, que a Grã Bretanha detém na sua esfera colonial, onde todas as trocas mercantís são feitas em libras esterlinas. Daí os frequentes e sérios atritos anglo-americanos, nos últimos tempos.

*Mas a tese de Truman é tambem uma ameaça direta á América Latina, cujos paises — como diz o próprio presidente — tendem á industrialização e consideram, por isso necessário "um contrôle rigido na importação". Os monopólios ianques querem a liquidação da barreira de impostos aduaneiros e cotas de importação em paises como o Brasil, a fim de abarrotar os seus mercados internos das bugigangas, de que já nos falava Prestes no seu histórico discurso no stadium de São Januário. Praticando um "dumping" * em boas condições, os ianques, poderosos como são nos venderiam, a principio, sapatos, ervilhas, leite condensado, etc., a preços baratissimos. Mas, depois de quebrada inteiramente a débil indústria nacional, levada esta á bancarrota, seria a vez dos ianques ditarem preços de monopólio, elevando-os, assim, ao máximo. E' um homem da responsabilidade do sr. Stanley Ross, ex-sub-secretário do Comércio dos Estados Unidos, quem fala na guerra mundial da exportação, afirmando que "a América Latina e o teatro de operações".*

Para o povo brasileiro, a tese da liberdade de comércio do sr. Truman é inaceitável. Não podemos abrir as portas de nossa economia á voracidade dos monopólios ianques, que no seu próprio país, são os primeiros a suprimir a tão falada liberdade de empreendimento". Ao invés de bugigangas devemos importar máquinas e justamente onde nos convier, ao mesmo tempo cuidando de proteger ao máximo a indústria nacional.

E' evidente que "liberdade de comércio" para o sr. Truman e para aqueles a que representa significa liberdade de colonização.

(*) — "Dunping" significa a manobra pela qual um país, para vencer os seus concorrentes no mercado internacional, exporta determinados produtos a preços mais baratos do que no seu próprio mercado interno. Certos produtos norte-americanos, por exemplo, podem ser vendidos, no Brasil, por mais baixos preços do que nos próprios Estados Unidos.

CARTEIRAS EM DIA

Faça questão, como militante ativo, do Partido Comunista, de pôr em dia as suas contribuições mensais ao Partido através da sua célula. Chegue ao IV Congresso em dia com o Partido, cumprindo as suas tarefas organicas e uma das obrigações primeiras de cada militante: contribuir regularmente para as finanças do Partido, ajudando o seu fortalecimento.

BOLETIM DE DISCUSSÃO nº 3 DO IV CONGRESSO

Processo de discussão das teses do IV Congresso

Indicação de método na discussão anterior às assembléias de células — Grupos de estudo — Sabatinas e debates — Democracia na prática

Todo o Partido marcha hoje para o seu IV Congresso Nacional.

Será este o maior acontecimento na vida do nosso Partido, na vida de qualquer partido politico em nosso país, um acontecimento raro na nossa história politica.

Mas, em vez de fazermos como os demais partidos, os partidos da classe dominante, deixando para dar conhecimento á maioria de seus membros dos assuntos e debater na própria reunião, o Partido Comunista o faz com uma grande antecedencia. Assim é que dois meses antes da realização do IV Congresso todo o Partido já tome conhecimento da sua Ordem do Dia, enviando a todos os seus organismos, a fim de que chegue a cada militante, os demais materiais que o Partido deve estudar a fim de se capacitar para a reunião.

Por que Ordem do Dia? Por que Teses?

São materiais que se completam. Na ordem do dia estão resumidos os assuntos a debater, os mais importantes problemas da situação internacional e nacional e aqueles referentes á vida do Partido. E' a ordem do dia uma sintese. E, como sintese, para facilitar a sua discussão entre todos os membros do Partido, são necessárias as Teses, que o são no fundo um desenvolvimento de cada ponto da ordem do dia. As Teses não contém um só ponto que não possa ser incluido na Ordem do Dia. São a explanação da ordem do dia. Podemos dizer que as Teses são o guia para adiscussão da Ordem do Dia.

Em segundo lugar, as teses orientam a discussão, põem ordem na discussão, encaminham a discussão, tornam a ordem do dia mais acessivel a todos os militantes do Partido.

Em terceiro lugar, as Teses facilitam o processo da discussão e de compreensão dos problemas levantadas na Ordem do Dia, os problemas que se propõem para discussão no Congresso. Facilitam a participação dos militantes, mesmo daqueles menos desenvolvidos politica e ideologicamente, na elaboração da linha politica do Partido.

O IV Congresso nacional do nosso Partido irá, daqui até Maio, analisar a satividades do Partido afim de que, á luz da critica e da auto-critica, possa ser traçada a linha politica e a orientação organica que nos guiará depois do Congresso. Foi com este objetivo que a direção nacional do nosso Partido elaborou as Teses publicadas no número anterior deste Boletim.

TODOS DEVEM PARTICIPAR DOS DEBATES

Mas para que se chegue áquele objetivo devemos promover uma ampla discussão da qual participem todos os membros do Partido, desde as bases até ás direções. E' importante que as discussões se verifiquem principalmente nas células, com a participação de todos os militantes. Devemos mesmo utilizar o "slogan": QUE NAO FIQUE NEM UM MILITANTE SEM DISCUTIR AS TESES!

DIREITO E DEVER DE DISCUSSÃO

Devemos fazer compreender a todo o Partido que o direito de discussão não é apenas um direito, mas também um dever de cada militante. Dentro dos principios partidários, os comunistas não só têm o direito, como o dever de participar da elaboração da linha politica do Partido.

A discussão democrática é uma norma do Partido Comunista. Nenhum Partido utiliza em seu seio a ampla discussão de todos os assuntos, como fazem os comunistas, procurando por esse meio encontrar soluções, mediante um entendimento coletivo, dos problemas que se apresentam.

A discussão das Teses será de extraordinário valor para o processo dos trabalhos do IV Congresso. Visando facilitá-la, damos aqui algumas sugestões para serem utilizadas pelo Partido:

1 — Cada militante deve possuir as Teses, que são distribuidas gratuitamente por todos os organismos do Partido. E' claro que não basta ter consigo as Teses, mas lê-las atentamente, estudar uma a uma, fazer suas observações, anotar cuidadosamente cada ponto que considere importante levantar durante a discussão no seu organismo.

2 — A direção da Célula deve convocar uma reunião, anterior ás assembléias de células, afim de proceder á leitura das Teses. Essa leitura deve ser feita de preferência em três ou quatro reuniões, mediando algum tempo entre uma reunião e a seguinte. Sugerimos, por exemplo, dividir a leitura entre quatro reuniões, da seguinte forma: a) Situação internacional; b) situação nacional; c) História do Partido; d) A vida do Partido.

3 — A direção da Célula deve resolver democráticamente, com todos os membros, que os militantes devem formar grupos de estudo das Teses. Esses grupos de estudo das Teses — compostos de 8 a 10 militantes, no máximo — combinariam então um local, na casa de um dos militantes, para a reunião de estudo.

4 — A direção da Célula procederá a sabatinas, debates, no curso dos quais as perguntas e respostas irão esclarecendo muitos pontos obscuros e inclusive as próprias direções.

Apesar da necessidade desse trabalho coletivo, de grande utilidade para o esclarecimento e compreensão das Teses, cada membro do Partido deve estudar também individualmente as Teses e expôr o seu ponto de vista, aquele que considere mais acertado, sôbre as Teses. Esse direito é assegurado a todos os militantes, para que estes, livremente, sem qualquer interferência do seu organismo, exponham e defendam nas assembléias de Células o seu ponto de vista.

Essa discussão das Teses se processará até 1º de abril, quando terão inicio as assembléias de Células. Quando estas se realizarem, estarão com o seu trabalho extremamente facilitado e encaminhado pelas discussões preparatórias, pelas sabatinas, pelo estudo individual e em grupos, pelos debates públicos.

Antes da realização das Assembléias de Células, o debate das Teses será feito no "Boletim no Congresso" cujas páginas estão abertos a todos os militantes, a todos os dirigentes, a cada membro do Partido. Todas as opiniões sôbre as Teses serão acolhidas pelo "Boletim do Congresso".

Isto significa que o processo de discussão antecede ás assembléias de células, continuam durante as assembléias — que se processarão de 1º a 6 de abril — e prosseguirão ainda depois das assembléias de células, até a instalação do IV Congresso, a 23 de maio, podendo cada um expressar a sua opinião individual, mesmo que seja discordante da de seus companheiros ou de seu organismo.

Isto é da maior importancia, pois quanto mais ampla fôr a discussão, quanto mais os 180.000 membros do Partido participarem da discussão, aprofundando as Teses, modificando-as, rejeitando-as, enriquecendo-as, mais estaremos enriquecendo a nossa linha politica e a orientação organica do nosso Partido, mais estaremos fortalecendo o Partido.

E' este o valor da discussão das Teses do IV Congresso, a maior demonstração prática de democracia partidária da nossa história politica, jamais posta em ação por qualquer dos partidos da classe dominante e de que só o Partido Comunista é capaz.

A divulgação do material do IV Congresso

Uma das mais importantes tarefas do Partido, durante os trabalhos preparatórios do IV Congresso, é a mais ampla divulgação na base do Partido e para os amplos asuntos da "Ordem do Dia", das "Normas Organicas", do "Manifesto de Convocação" e principalmente das "Teses para discussão".

Esse importante material deve ir sendo reproduzido pelos jornais do Partido, em todos os Estados. Mas a fim de que chegue a todas as bases e ás próprias massas, cada Comitê Estadual poderá popularizá-lo mais facilmente através de sua publicação em volantes, em boletins internos e, na medida do possivel, enfeixando esse material num folheto que seria distribuido a preço acessivel.

Há, no entanto, outros meios de levar a todo o Partido, aos trabalhadores, ás massas o material básico lançado pelo Comitê Nacional para discussão preparatoria do IV Congresso. Os jornais murais, por exemplo, precisam ser incentivados em todos os organismos do Partido, na rua, nas organizações de massas, nos sindicatos, nos comitês populares, nas ligas camponesas, em toda parte.

Devemos tambem utilizar a divulgação oral das Teses e demais materiais do Congresso. Não podemos ficar no simples debate entre comunistas, sem dúvida indispensável para a realização de boas assembléias de células, assembléias essas que constituirão os primeiros passos para chegarmos ao IV Congresso Nacional do nosso Partido, seguidas das conferencias dos Comitês. Devemos estimular e ajudar a discussão tambem fora do Partido, entre os organismos de massas, nas associações de classe, na praça pública, entre o povo.

Com a publicação das Teses, iniciou-se o processo de realização dos trabalhos do IV Congresso. Isto significa que não podemos perder tempo e tomar conhecimento imediatamente do material divulgado, mas começar desde logo a discuti-lo e interessar por ele todo o Partido e as grandes massas. Uma grande responsabilidade cabe neste particular aos dirigentes dos Comitês e das Células, que devem interessar o organismo e cada militante individualmente pelo debate que ora iniciamos através do "Boletim do Congresso".

Divulgar as Teses não é apenas lê-las e repeti-las. E' aprofundá-las, procurando enriquecêlas. E' saber interpretá-las, vendo a situação de cada Estado, relacionando-as com os problemas locais de todo o povo, com as mais sentidas reivindicações do momento.c om a luta pela defesa da Constituição e da legalidade do nosso Partido, contra o imperialismo. E', quanto ao imperialismo, por exemplo, não ficar nas generalidades, mas saber mostrar como se manifesta a opressão do capital financeiro em cada lugar e como lutar contra essa opressão.

Tudo isto pode ser feito e deve ser feito com maior intensidade ainda do que na campanha eleitoral. O importante é ligarmos sempre o estudo e debate das Teses aos problemas do momento, ás mais sentidas e urgentes reivindicações dos trabalhadores e do povo, á luta por melhores salários e contra a carestia. O debate das Teses deve servir imediatamente á melhor e maior organização da classe operaria e do povo na sua luta por melhorias imediatas e em defesa da Constituição, da democracia e da paz. Assim, as proprias massas sentirão a importancia crescente dos nossos jornais, da necessidade de criar jornais murais, de ajudar o Partido a tirar volantes e boletins que reproduzam os materiais do "Boletim do Congresso".

E, finalmente, quanto a este, devemos, depois de lido, passar adiante a outro militante, enviar a organismos do Partido no interior, fazer circular no seio do povo, a fim de que a voz do nosso "Boletim" chegue a todos os recantos do país e ajude a despertar as grandes massas camponesas para a discussão dos assuntos do nosso IV Congresso, que se reunirá a 23 de maio próximo.

Errata para correção das teses

TESE 39 — ONDE SE LÊ — ... A vitória do nosso Partido na Capital da República é de significação nacional e diz bem...

LEIA-SE — A vitória de nosso Partido na Capital da República é de significação nacional e mundial e diz bem...

TESE 66 — ONDE SE LÊ — ... na medida em que conseguirem as forças democráticas e progressistas incluir no poder...

LEIA-SE — ... na medida em que conseguirem as forças democráticas e rogressistas influir no poder...

TESE 72 — ONDE SE LÊ — ... para não desaparecer no charco imperialista ... foram ter...

LEIA-SE — ... para não desaparecer no charco imperialista ... foram ter...

TESE 74 — ONDE SE LÊ — desde o inicio de 1935, a palavra de ordem do govêrno soviético.

LEIA-SE — ... desde o inicio de 1935, a palavra de ordem de govêrno soviético.

TESE 79 — ONDE SE LÊ — ... Além disso, assinalando que o govêrno Vargas era um govêrno fascista...

LEIA-SE — ... Além disso, assinalando que o govêrno Vargas não era um govêrno fascista...

Como realizar as assembleias de células

"O processo dos trabalhos do IV Congresso Nacional do Partido começa organicamente com as Assembléias de todas as Células do Partido convocadas especialmente para esse fim." (Item 13, Cap. IV, das "Normas Organicas para o IV Congresso).

"Façamos em todas as Células e orgãos do Partido a mais ampla e profunda discussão de nossas Teses!" ("Manifesto de Convocação" do IV Congresso Nacional do PCB).

"As debilidades organicas do Partido, acentuadas pelo C. N. em suas diversas reuniões, ainda estão longe de ser liquidadas. E' evidente que a estrutura organica do Partido não acompanha o ritmo do crescimento de seus efetivos. A vida celular, com raras excepções, ainda deixa muito a desejar, o que dificulta sobremaneira qualquer trabalho de massas e torna praticamente impossivel a direção dos movimentos grevistas, votados assim ao malogro como se tem verificado. O crescimento do Partido exige a vida politica das células, a qual deve e precisa ser estimulada pelos organismos superiores." (Tese 83, das "Teses para discussão" do IV Congresso).

I — IMPORTANCIA DAS ASSEMBLEIAS DE CELULAS PARA O IV CONGRESO — Um dos fatores mais importantes e decisivo para o exito do IV Congresso do nosso Partido será a realização de boas Assembléias de Celulas, assembléias bem preparadas, interessanes e vivas em que a base do Partido possa realmente com plena liberdade, isto é, através de debates simples e concretos, de que participem todos os camaradas, manifestar-se sobre as "Teses para discussão", discutindo os problemas da classe operaria e do povo, os problemas de nosso Partido, para em seguida adotar resoluções claras e praticas e eleger Secretariados e Delegados de Celulas, á altura das necessidades do Partido e de seu IV Congresso.

O IV Congresso não significa apenas a oportunidade de cada militante exercer amplamente o direito estatutario de opinar sobre todos os problemas do Partido, mas tambem e principalmente a necessidade, para o fortalecimento do Partido, das opiniões, das experiencias, da contribuição de cada um de todos os seus militantes. Significa não apenas o direito, mas o dever de cada militante de colaborar na elaboração da linha geral, politica e organica do Partido, á base da compreensão colhida do estudo e do debate das "Teses para discussão".

O nosso Partido, o partido do proletariado, é democratico á maneira nova do proletariado, baseia a sua democracia interna no principio cientifico, bolchevista, do centralismo democratico. Nas condições de vida legal conquistadas, e dada a propria força e consistencia adquiridas pelo Partido, esse principio pode e precisa agora ser aplicado de uma forma já bem ampla em nosso IV Congresso.

E' agora possivel e é necessario que a linha do Partido seja elaborada, discutida e aprofundada á luz das grandes e ricas experiencias do proletariado e do povo e de nosso Partido, no longo periodo transcorrido desde o III Congresso, em 1929, e particularmente nos dois ultimos anos de legalidade. O centralismo democratico nos diz que para o Partido assimilar essa experiencia, enriquecer sua compreensão teorica do carater da Revolução brasileira e de seu desenvolvimento, assim como do desenvolvimento do proprio Partido, é necessaria a colaboração ativa de todos os seus militantes.

Por outro lado, é agora possivel e é necessario dar ao Partido novas direções (Secretariados de Celulas e Comitês dirigentes nas instancias intermediarias e superiores), capazes de dirigirem o Partido como verdadeira expressão de seu desenvolvimento atual, de sua capacidade dirigente e de seu prestigio perante as massas. O centralismo democratico nos diz que para o Partido obter tais direções, realmente representativas dele, direções capazes de centralizar em suas mãos, com plena confiança das bases e das massas, a responsabilidade de pôr em execução a linha traçada, elas devem ser eleitas por todos os militantes do Partido.

As Assembléias de Celulas, que devem realizar-se entre os dias 1 e 6 de abril vindouro, em todo o territorio nacional, constituem a base organica sobre a qual se apoiará todo o processo dos trabalhos do Congresso. Elas significam a reunião de todos os militantes do Partido. Nelas se inicia, organicamente, a discutir e a resolver sobre as "Teses para discussão". Nelas se inicia a eleição das novas direções, — a eleição direta dos Secretariados de Celulas e a eleição indireta das demais direções através da escolha dos Delegados de Celulas. Com elas se porá em pratica, de forma nova, inedita, na gloriosa historia de nosso Partido, o principio revolucionario do centralismo-democratico, com toda a riqueza do seu conteudo.

(CONCLUI NA PAG. SEGUINTE)

A unidade dos comunistas

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

O 25.º Congresso do Partido Socialista Italiano coincidiu, com poucos dias de diferença, com a realização de uma Conferência do Partido Comunista da Italia, em que este póde fazer um balanço impressionante de seus trabalhos e de seu desenvolvimento, que se manifesta, por exemplo, no fato de haver alcançado a cifra de 2 200.000 militantes.

Muitas dificuldades existem ainda no caminho da verdadeira democratização da Italia; dificuldades que, em grande parte, são consequência de interferência estrangeira. Mas não há dúvida de que a existência de um Partido Comunista da Italia, dirigido por um comunista da fibra de Palmiro Togliatti, e as perspectivas do fortalecimento da unidade da classe operária — que se depreende do 25.º Congresso do Partido Socialista — constituem armas poderosíssimas para que a Italia possa continuar avançando até sua completa independência e soberania, para a democracia e o progresso.

DOIS MILHÕES PARA O IV CONGRESSO

UMA GRANDE CAMPANHA DE FINANÇAS, QUE TERA' INICIO A 25 DE MARÇO, VISANDO COBRIR AS DESPESAS COM O CONCLAVE DO PARTIDO — BASES DO PLANO DE EMULAÇÃO — DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS PELOS ESTADOS

O Comitê Nacional distribuiu a seguinte circular:

"A todos os CC. EE., TT. e Metropolitano.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1947.

Prezados companheiros:

S/CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O IV CONGRESSO

Com o fim de fazer frente ás despesas extraordinarias com a realização do IV CONGRESSO, resolvemos lançar uma campanha especial de finanças — a CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O IV CONGRESSO, cujas bases serão as seguintes:

1 — O objetivo da campanha é arrecadar DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS;

2 — A campanha terá inicio a 25 de março, encerrando-se a 30 de maio;

3 — A distribuição de quotas entre os CC. EE., TT. e Metropolitano consta do quadro anexo;

4 — A arrecadação dos DOIS MILHÕES deverá ser obtida com o emprego de todas as formas de finanças de massa — bailes, conferencias, pic-nics, mesinhas, comandos, etc. — **e especialmente pela venda de selos comemorativos do IV Congresso**, que serão distribuidos pelos Comitês, de acordo com a quota prevista para cada organismo. Os selos, que serão emitidos com seis valores (Cr$ 1,00 — Cr$ 2,00 — Cr$ 5,00 — Cr$ 10,00 — Cr$ 20,00 e Cr$ 50,00) deverão ser remetidos aos Comitês até o dia 25 do corrente;

5 — Os recolhimentos das quotas devidas ao C. N. deverão ser feitos semanalmente;

6 — Para fins de emulação, ficam estabelecidas as datas de 15 de abril e 15 de maio, para balanço parcial dos recolhimentos feitos pelos organismos ao C. N., bem como a data de 30 de maio, para balanço final. Terão direito a premios os Comitês que, nessas datas, maiores recolhimentos tiverem feito, proporcionalmente ás suas quotas;

7 — Os organismos concorrerão, dentro dos grupos seguintes:

1.º grupo — Distrito Federal e São Paulo.

2.º grupo — Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Estado do Rio.

3.º grupo — Ceará, Goiás e Paraná.

4.º grupo — Alagoas, Mato Grosso, Santa Catarina e Sergipe.

5.º — Pará, Paraiba, Rio Grande do Norte e Amazonas.

6.º grupo — Espirito Santo, Maranhão e Piauí.

7.º grupo — Territorios do Acre, Guaporé e Rio Branco.

8 — Após cada balanço parcial e o balanço final referidos no item 6, o C. N. fará a distribuição dos premios. Os valores desses premios variarão entre 10 e 20% das importancias recolhidas pelos organismos vencedores.

9 — Os CC. EE., TT. e Metropolitano têm plena liberdade para, considerando suas proprias necessidades e situação financeira, elevar as quotas (de arrecadação) que lhes são atribuidas neste Plano. Fica entendido que não cabe ao C. N. nenhuma porcentagem pelo aumento de quota realizado pelo Comitê. A quota do C. N. continua sendo a estabelecida neste plano.

10 — Os camaradas deverão ligar esta campanha extraordinaria á campanha, já em curso, pela regularização das finanças ordinarias, tanto mais que, de acordo com as Normas do Congresso, nenhum militante poderá nele participar, se não estiver em dia com a sua mensalidade.

OBSERVAÇÃO — Os recursos da campanha têm por fim cobrir as despesas de todos os organismos — desde as células até ao C.N. — com a preparaçãç e a realização do Congresso, despesas estas de propaganda e popularização do Congresso, manutenção e transporte de delegados, etc., etc.

Nestas condições, todos os organismos devem ter uma porcentagem sobre a arrecadação da campanha. Nesta circular prevemos apenas as quotas de cada C.E., C.T. e Metropolitano, bem como o recolhimento de cada organismo ao Comitê Nacional.

Cabe aos CC. EE., TT. e Metropolitano organizar um plano semelhante e assinalar aos organismos inferiores (CC.MM. ou CC.DD.) as suas quotas de arrecadação e recolhimento.

Saudações comunistas.

O SECRETARIADO NACIONAL

CAMPANHA NACIONAL DE FIN ANÇAS PARA O IV CONGRESSO
QUADRO DE DISTR IBUIÇÃO DE COTAS

Estados	Arrecadação	Cota do C.N.
São Paulo	750.000,00	350.000,00
Distrito Federal	420.000,00	300.000,00
Rio de Janeiro	120.000,00	70.000,00
Pernambuco	120.000,00	37.000,00
Rio Grande do Sul	120.000,00	37.000,00
Minas Gerais	100.000,00	26.000,00
Bahia	100.000,00	26.000,00
Ceará	40.000,00	10.000,00
Goiás	40.000,00	10.000,00
Paraná	40.000,00	10.000,00
Mato Grosso	25.000,00	5.000,00
Alagoas	22.500,00	4.500,00
Santa Catarina	22.500,00	4.500,00
Sergipe	20.000,00	4.000,00
Pará	10.000,00	1.000,00
Paraiba	10.000,00	1.000,00
Rio Grande do Norte	10.000,00	1.000,00
Amazonas	10.000,00	1.000,00
Espirito Santo	5.000,00	500,00
Maranhão	5.000,00	500,00
Piauí	5.000,00	500,00
Acre	2.000,00	200,00
Guaporé	2.000,00	200,00
Rio Branco	1.000,00	100,00
	2.000.000,00	900.000,00

Conserve este exemplar do "Boletim do IV Congresso"

O 1.º número do "Boletim do IV Congresso" foi pulicado na A CLASSE OPERARIA, de 8 do corrente, quando divulgamos as Normas Organicas e a Ordeh do Dia do Congresso.

O 2.º número do "Boletim" contem as "Teses" para o IV Congresso e o "Manifesto de Convocação". Circulou quinta-feira última, 13 do corrente.

E' um material indispensavel para a orientação dos trabalhos preparatorios do IV Congresso Nacional do Partido Comunista. Guarde este exemplar do Boletim e faça a sua coleção dos mesmos, o que muito lhe ajudará a seguir e participar dos debates agora abertos em torno das "Teses".

Felicitações do camarada Pomar a A CLASSE OPERARIA

Do camarada Pedro Pomar secretario nacional de educação e propaganda, deputado federal e diretor da "Tribuna Popular", recebemos o telegrama abaixo:

"Enviamos aos companheiros de A CLASSE OPERARIA nossas congratulações pelo transcurso do primeiro aniversario de circulação legal, desejando os melhores exitos nesta nova fase do orgão central do nosso Partido.

Saudações democraticas.

as) Pedro Pomar."

DO CAMARADA SERGIO HOLMOS

Do camarada Sergio Holmos, membro da Comissão Executiva e secretario politico do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul, recebemos o seguinte telegrama:

"Ao instalarmos o Pleno Ampliado do C. E. do Rio Grande do Sul, saudamos o valoroso orgão central de nosso Partido pelo seu primeiro aniversario de vida legal. O Pleno saberá discutir e tomar resoluções, no sentido de mobilizar o Partido no Rio Grande para melhor ajudar a nossa querida A CLASSE OPERARIA.

as) Sergio Holmos".

COMO REALIZAR...

(CONCLUSÃO DA PAG. ANTERIOR)

E' necessessario, pois, que cada militante do Partido se compenetre da extraordinaria importancia da Assembléias de Celulas, de verdadeiras Asseabléias de Celulas, bem organizadas e com bom rendimento, de verdadeiras Assembléias de Celulas, para o exito desse acontecimento historico que é o IV Congresso Nacional de nosso Partido.

Diretor Responsavel:

Mauricio Grabois

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.

Salas 1711 - 1712

Rio de Janeiro — Brasil — D. F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

Pacto de unidade dos Partidos

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

vidando os verdadeiros democratas a abandonar suas fileiras.

Os dois partidos dirigirão a luta pela mobilização da classe operária, convidando-a a prosseguir em seus esforços na frente da reconstrução, a aumentar o rendimento no trabalho e a realizar o plano de três anos, já que dessa realização depende o melhoramento do nivel de vida das massas trabalhadoras.

Os dois partidos fixarão em comum os principios da politica econômica do governo destinada a levar a efeito, no mais breve prazo possivel, a reconstrução da economia nacional. Os dois partidos consideram que é preciso defender por todos os meios o valor do "zloty" (moeda polonesa).

6.º — NO INTERESSE do trabalho comum e de aproximação ideológica, as direções dos dois partidos aconselham todas as suas organizações a promover reuniões e sessões em comum, a organizar manifestações em conjunto, reuniões noturnas de caráter politico e cultural, assembléias comuns de militantes, discussões ideológicas, etc.

As formas concretas de cooperação serão estabelecidas em comum pelas direções dos dois partidos.

Sem prejuizo do trabalho de educação de cada partido, serão criadas escolas, assim como cursos politicos em comum para os membros dos dois partidos.

Os dois partidos visam, através de uma cooperação e de uma aproximação ideológica cada vez mais estreitas, realizar a unidade total dos dois partidos operários.

7.º — OS DOIS PARTIDOS consideram que é indispensável estabelecer uma cooperação contínua e uma aproximação ideológica entre as organizações de jovens e se comprometem a utilizar toda sua influência junto á O.M.T.U.R. e ao Z.W.M. (organizações de jovens) para conseguir que cheguem ao acôrdo necessário.

8.º — OS DOIS PARTIDOS, incpirando-se no manifesto do Comitê de Libertação Nacional, se esforçarão por trabalhar de acôrdo com o movimento camponês e por realizar a aliança dos operários e camponeses.

Os dois partidos se esforçarão por fazer triunfar o bloco democrático nas próximas eleições. Essa vitória fortalecerá o poder da democracia, permitirá melhorar o funcionamento do aparelho administrativo, tornar mais eficazes suas medidas, consolidar a coletividade graças ás grandes reformas realizadas e dar ás massas trabalhadoras a possibilidade de edificar sôbre êsses fundamentos uma Polonia forte, assegurando o bem estar de seus habitantes.

Pelo Comitê Executivo do Partido Socialista Polonês (assinado), **J. Cyrankievicz**. — Pelo Comitê Central do Partido Operário Polonês (assinado), **W. Gomulka-Wieslaw**.

(1) W.R.N. Wolnosc, Rownosc, Nepodleglosc (Liberdade, Igualdade, Independência) grupo politico reacionário que existiu sob a ocupação e do qual ainda se consideram membros, os seus chefes emigrados.

A Célula "29 de Junho" conquista...

(CONCLUSAO DA 2ª PAG.)

a entrar em entendimento com o Sindicato dos trabalhadores. A nossa situação ia se agravando dia a dia e muitos trabalhadores abandonavam seus empregos á procura de melhores salários em outras empresas. A direção do Cotonifício Gávea, diante da constante diminuição da produção — a essa altura já dezenas de máquinas estavam paradas por falta de operrios — procurou entender-se com os trabalhadores, resultando daí a formação de uma comissão para estudar as bases do acordo.

A ATUAÇÃO DA CELULA "29 DE JUNHO"

— A nossa Célula — prosseguiu o camarada Astrogildo, — que conta atualmente com cerca de cem militantes entre os quinhentos operários da fábrica, colocou-se á frente dos entendimentos, tomando parte da comissão de 6 membros, que apresentou um esquema de dez pontos e no qual constavam as nossas principais reivindicações. Com pequenas modificações concluimos o acordo, cujo resultado foi aceito tanto pelos operários como pelos patrões.

PONTOS DO ACORDO

Em seguida o camarada Astrogildo passa a citar os pontos principais do acordo, que são os seguintes:

a) Aumento de 30% nos ordenados menores de 1.000 cruzeiros.

b) Aumento de 25% nos ordenados maiores de 1.000 cruzeiros.

c) Pagamento dos domingos (descanso dos operários).

d) Pagamento pelo preparo de aprendizes á base de um premio de 100 cruzeiros pelo preparo de um aprendiz em 45 dias e 50 cruzeiros em cada semana a menos desse prazo.

e) Pagamento ao aprendiz de 60% do salário médio do trabalho de tecelão.

f) Pagamento dos prejuizos sofridos pelo tecelão devido ao trabalho de preparação do aprendiz.

g) Semana inglesa (48 horas de trabalho semanal).

h) 50% a mais nas primeiras duas horas de trabalho de serão e 70% a mais nas horas seguintes.

i) Pagamento de 1,50 pela limpesa de cada tear (uma vez por semana).

Quanto aos operários, comprometem-se:

a) Aproveitar integralmente o tempo de trabalho.

b) Começar o trabalho rigorosamente na hora.

c) Não faltar ao serviço.

Dessa forma, continua o camarada Astrogildo Ramos, procuramos seguir a orientação de nosso Partido já tantas vezes acentuada pelo camarada Prestes, de que os comunistas devem estar sempre á frente do proletariado, lutando por suas reivindicações e procurando entendimento com os patrões para resolver as questões entre estes e os trabalhadores.

A vitória, portanto, é fruto da luta sustentada pela "Celula 29 de Junho", no sentido de orientar os trabalhadores para, organizadamente, reivindicarem seus direitos, cujos resultados agora constatamos com o acôrdo firmado entre os operários e patrões.

Por fim, disse-nos o entrevistado, o nosso apoio á campanha dos 50% de aumento lançada pelo Sindicato continua firme. Já realizamos frente aos portões da fábrica, onde trabalhamos, um movimentado comicio, esclarecendo mais uma vez aos operários da necessidade de continuarmos a luta em prol do aumento de salários de todos os trabalhadores texteis.

As experiências dos camaradas da "Celula 29 de Junho" devem ser amplamente divulgadas, pois constituem um exemplo de como os operários devem ser enérgicos na reivindicação de medidas para o bem-estar de suas familias e de como pode ser util e trazer resultados de alcance patriotico o entendimento com patrões progressistas.

O 25.º aniversario...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

1 — Que o PCB tem 25 anos de luta contra a reação e o imperialismo pelo pogresso e o bem estar de nosso povo. Passou por toda a sorte de perseguições e foi obrigado a viver 23 anos na mais dura ilegalidade.

2 — Hoje o PCB, que conquistou a sua legalidade na dura luta contra o fascismo, é o maior partido em nossa terra, o unico verdadeiramente nacional. Por isso crescem as suas responsabilidades na mobilização das massas para defesa da Constituição, contra o imperialismo e para transformar o nosso Partido em grande Partido de massas, fortalecendo a sua estrutura organica, através da realização do IV Congresso.

Política de União Nacional e de apoio aos governos democráticos

É INDISPENSAVEL ALERTAR TODO O PARTIDO CONTRA AS TENDENCIAS REFORMISTAS EM SUAS FILEIRAS — RESOLUÇÕES DO PLENO DO COMITÉ ESTADUAL DE SÃO PAULO

São as seguintes as resoluções do último Pleno do Comité Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil:

1 — *O Comité Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil, em sua última reunião plenária, realizada nos dias 28 de fevereiro último e 1.º do presente mês, fazendo um balanço autocrítico da atuação do nosso Partido e discutindo a situação politica nacional e especialmente a estadual, á luz das resoluções do último Pleno do Comité Nacional, comprova a justeza das conclusões a que chegou a Direção Nacional, especialmente quando constata a vitória da democracia e os nossos êxitos e debilidades no último pleito eleitoral, como tambem durante o periodo subsequente.*

2 — *Aceita integralmente as críticas feitas ao Comité Estadual de São Paulo e reconhece, realmente, ter havido manifesta tendência reformista desta direção estadual, durante as discussões do último pleno estadual, refletida, ademais, no texto das resoluções aprovadas e que levaram a todo o Partido ilusões de classe, contrárias aos interesses do proletariado e do nosso povo em sua luta pela indepedência da Pátria, contra os restos fascistas, a serviço do imperialismo.*

3 — *Reafirma, neste momento, sua politica de União Nacional, pelo progresso do Brasil e de São Paulo e pelo bem-estar do povo brasileiro. "Com esta ampla politica de união nacional e de apoio a todos os governos democráticos e progressistas poderão os comunistas chegar a aceitar participação efetiva em tais governos ou assumir postos administrativos, como são as prefeituras, até as eleições municipais. Essa participação, no entanto, será inaceitável, desde que possa, de qualquer forma, tolher a luta do nosso Partido pelo seu programa mínimo e na defesa dos superiores interesses do nosso povo".*

"Em ligação com isso, é indispensável alertar todo o Partido, contra quaisquer tendências reformistas que se possam desenvolver em suas fileiras, com ilusões na solução dos problemas do nosso povo, pela simples realização de planos administrativos, enquanto continua intacta a base econômica da reação, que é o monopólio da terra e a exploração imperialista — fatores básicos do atraso e da miséria do nosso povo".

4 — *Desta forma e tendo em vista firmar a posição do nosso Partido em face da situação criada após as eleições de 19 de janeiro e, de outro lado, visando sempre o crescimento e o fortalecimento da nossa organização partidária resolve:*

a) reafirmar a posição do Comité Estadual de São Paulo, por intermédio de um manifesto público;

b) traçar para todo o Partido, até 7 do corrente, um plano de trabalho, de acordo com o Plano elaborado pela Direção Nacional, abrangendo os diversos setores de atividade do Partido e para o qual, desde já, chama a atenção de todos os CC.MM. e células de empresas fundamentais, a fim de que o mesmo seja levado á prática, de acordo com as caracteristicas locais, com o máximo de entusiasmo e compreensão.

5 — *O Comité Estadual resolve, além disso:*

a) que seja feita por todos os organismos do Partido a maior divulgação do Manifesto do Comité Nacional, em jornais, rádios e volantes, bem como sua imediata discussão, para rápida aplicação;

b) que, obrigatoriamente, se façam crítica e autocrítica em todos os organismos do Partido, á base das Resoluções do Comité Nacional, como um dos meios mais eficientes para a melhoria sempre crescente do trabalho organico e do nivel politico dos quadros;

c) e por fim, que seja intensificado o movimento de massas para defesa da Constituição da República, ameaçada pelos restos fascistas, a soldo do imperialismo, especialmente o americano, como se depreende, por exemplo, do parecer do Procurador Barbedo; para lutar por uma constituição estadual democrática; para lutar pela solução das reivindicações e dos problemas mais urgentes do nosso povo, contra a carestia e a inflação.

O Comité Estadual de São Paulo do Partido Comunista do Brasil.

São Paulo, 5 de março de 1947.

A mesa, que presidiu o ultimo Pleno do Comité Estadual de São Paulo, vendo-se um flagrante de quando falava o camarada Clovis de Oliveira Neto, secretario de Educação e Propaganda e suplente do C. N. Vêem-se, tambem, sentados, os camaradas Milton Caires de Brito, secretario politico do C. E. de São Paulo e membro da Comissão Executiva; Armando Mazzo, dirigente estadual; Pedro Pomar, secretario nacional de Educação e Propaganda; Joaquim C. Ferreira e Calil Chade, dirigentes estaduais.

O povo paulista recebe com entusiasmo a legalidade constitucional

A grande manifestação de massas, no dia em que foram diplomados o governador e deputados eleitos — Declarações do camarada Milton sobre a eleição para senador

Foi um grandioso espetáculo cívico a manifestação das grandes massas em São Paulo por motivo da proclamação do governador eleito, sr. Ademar de Barros, dos deputados federais e dos deputados á Assembléia Constituinte estadual.

No vale do Anhangabaú, a grande massa aclamou, delirantemente, os novos representantes comunistas á Camara Federal, os camaradas Pedro Pomar e Diogenes Arruda, os deputados estaduais e o governador eleito, sr. Adhemar de Barros.

O Comité Estadual do PCB por essa ocasião lançou um manifesto conclamando o povo a organizar-se e unir-se em torno da Assembléia Constituinte Estadual e do sr. Ademar de Barros, a fim de consolidar a legalidade democrática de São Paulo, base da autonomia estadual, garantia do regime constitucional de nossa Pátria. Diz o manifesto: "Saudamos a Assembléia Constituinte Estadual, para cuja tarefa histórica de elaborar uma Constituição democrática volta-se o povo cheio de confiança e entusiasmo. Saudamos o novo governador de S. Paulo, o dr. Ademar de Barros, de quem o povo espera um governo de acôrdo com os seus anseios de progresso, de cultura, de ordem e de democracia."

O sr. Ademar de Barros em discurso perante as grandes massas teve mais uma vez a oportunidade de afirmar a honestidade, a lisura e o desinteresse dos comunistas em sua posição perante a sua candidatura e ao govêrno que vai iniciar. Declarou

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO VISTOS POR UM SIMPATIZANTE

O sr. Walter Vargas, simpatizante do P.C.B., enviou á nossa redação uma carta em que trata de problemas ligados á vida organica do nosso Partido, sugerindo a criação de cargo de sub-secretários.

A orientação seguida pelo Partido quanto á organização do secretariado das Células é a que melhor satisfaz aos nossos trabalhos partidários. Os cinco secretários, suficientemente, podem dirigir todas as atividades organicas de uma Célula mesmo que essas atividades estejam redobradas, como no caso da campanha eleitoral.

Quando uma Célula planifica uma série de comicios ou festas populares a responsabilidade do cumprimento da tarefa cabe ao secretariado e a todos os militantes, sem exceção, que devem apresentar um trabalho coletivo e harmonioso, a fim de que todas as debilidades que possam surgir sejam imediatamente superadas. Uma Célula de empresa ou uma Célula de bairro não precisa ter mais cinco sub-secretários para realizar trabalhos produtivos para o Partido. O importante é que as secretarias funcionem com regularidade no que poderão ser auxiliadas pelos militantes mais ativos da Célula.

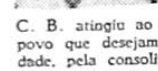
O sr. Walter Vargas, que é simpatizante do nosso Partido, revela através de sua carta conhecer as nossas atividades partidárias. Achamos que o nosso amigo deve dar um passo a frente, ingressando no Partido do povo — o Partido Comunista do Brasil. Traga a sua contribuição, de seus parentes e amigos para a luta patriotica sustentada pelos comunistas contra o fascismo e o atraso feudal que ainda campeia em nossa pátria.

RESULTADOS DO PLANO NACIONAL DE EMULAÇÃO EM SALVADOR

ESTRUTURADOS 6 NOVOS DISTRITAIS E 24 CÉLULAS DE EMPRESA E DE BAIRRO — 6 CÉLULAS FEMININAS — 1.404 NOVOS MEMBROS DO PARTIDO, SOMENTE NA CAPITAL — DEBILIDADE NO TRABALHO DE FINANÇAS

A 20 de fevereiro encerrou-se, em todo o país, o Plano Nacional de Emulação Eleitoral lançado pelo Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil. Tendo inicio a 20 de novembro, as atividades do P. C. B., na Bahia, giraram em torno das tarefas centrais de recrutamento de novos militantes, finanças e de campanha propriamente eleitoral, trabalhos esses que enriqueceram o P. C. B. de novas experiencias, saindo dessa forma mais fortalecido e obtendo uma grande vitoria nas eleições de 19 de janeiro.

1.404 NOVOS MILITANTES EM SALVADOR

No municipio do Salvador, cujo comité é dirigido pelo camarada João Cardoso, seu secretário politico, o Plano de Emulação Eleitoral alcançou assinalaveis exitos. A campanha de recrutamento de novos militantes para o P. C. B. atingiu ao numero de 1.404 novos comunistas, operarios e filhos do povo que desejam lutar organizadamente, dentro da ordem e da tranquilidade, pela consolidação de nossa democracia e melhores condições de vida para nosso país.

Dos Comités Distritais, o que mais recrutou foi o de Calçada, que atingiu e ultrapassou a cota, recrutando 443 ou seja 110,75%. Em segundo lugar colocou-se o Distrital do Nordeste, com 90,65% e, em terceiro lugar, o Distrital da Liberdade, recrutando 227 novos militantes, 56,75% da cota.

AUMENTA O NUMERO DE CELULAS

A' medida que o numero de militantes vai crescendo, novos organismos de base vão sendo estruturados. Assim é que, durante a execução do plano de trabalho findo no 20 de fevereiro nada menos de 24 celulas foram organizadas nas empresas e nos bairros.

No Distrital da Liberdade foram estruturadas 8 células, a saber: Rui Barbosa, 13 de Maio, 7 de Fevereiro, General Osorio, João Pessoa, Estica, Maria Quiteria e 7 de Novembro.

No Distrital do Rio Vermelho foram criadas três novas celulas: 9 de Fevereiro, Joana Angelica e Camorogibe. O Distrital de Santo Antonio foi acrescido das celulas Frei Caneca, Fabrica Stella e Barbalho. O Distrital do Porto organizou as celulas Luiz Tarquinio e Caloric, está formada de empregados na empresa do mesmo nome. No Distrital do Nordeste, celulas Monte Castelo, Barão do Rio Branco, Maria Felipa e Cidade do Salvador. O Distrital da Penha organizou as seguintes: Massaranduba e Augusta Elisia; o C. D. do Campo Grande: Celula José Alves dos Santos, da Padaria Mundial e o Distrital de Santana, a celula Porvir, também de empresa.

NOVOS COMITÊS DISTRITAIS

O aumento das fileiras do P.C.B. em nossa capital determinou, tambem, a criação de novos Comités Distritais, organismos intermediarios dirigentes de grupos de celulas. Desta forma, em apenas 3 meses de trabalho, foram estruturados 6 Comités Distritais que, somados aos 9 existentes anteriormente, formam 15. São os seguintes os novos CC. DD.: Quintas, Santana, Rio Vermelho, Campo Santo, Santo Antonio e Alto do Perú.

CELULAS FEMININAS

Durante a execução do plano, surgiram celulas femininas, organismos esses até então não estruturados em nosso Estado e que, em vista dos excelentes resultados constatados, tenderão a aumentar de numero, dadas as possibilidades em nosso municipio, onde as donas de casa e operarias vão, dia a dia, se esclarecendo politicamente, procurando organizar-se para lutar contra a carestia e por melhores salarios. Assim é que foram organizadas, nos diversos bairros, 6 celulas femininas: 13 de Maio, 7 de Fevereiro, Joana Angelica, Luiz Tarquinio, Maria Felipa e Augusta Elisia.

NÃO ATINGIU A COTA DE FINANÇAS

No setor de finanças, o Comité Municipal não atingiu a cota fixada pelo Plano de Emulação Eleitoral, sendo este um dos seus pontos negativos. O C. M., através de suas celulas, recolheu o total de Cr$ .... 47.889,20, obtendo o primeiro lugar o C. D. da Penha, que atingiu a quantia de Cr$ 11.190,50. O segundo lugar coube ao Comité Distrital do Campo Grande, com 27,9%; o terceiro lugar á Celula Coluna Prestes, com 26,9%; o quarto lugar á Celula Caramurú, com 23,3% e o quinto lugar ao C. D. da Zona Portuaria que atingiu a quantia de Cr$ 7.977,20.

A celula Rio Branco, ligada ao C. D. do Nordeste, que reune os comunistas residentes no Alto do Saldanha, em Brotas, foi a unica celula a superar sua cota, fixada no Plano Eleitoral, atingindo 105%.

correspondência CLASSOP

RECIFE (Pernambuco)

Em apoio ás familias dos trabalhadores grevistas da "Fábrica de Cimento Poty" e "Fabrica de Vidro Sula", os trabalhadores transviários do Recife promoveram uma passeata, angariando donativos. No dia seguinte, os transviarios marcaram uma reunião na sede de seu sindicato, tendo sido proibida pela policia local.

Em vista da proibição da reunião, os trabalhadores da empresa exploradora do serviço de bondes saíram outra vez em passeata visitando os jornais da cidade, protestando contra a atitude arbitrária do delegado de ordem politica e social Carlos Martins, que mandou prender os operários Eliezer de Souza Pinto, Ramiro Justim e Manuel de Barros Filho, num desrespeito flagrante ao direito de reunião assegurado pela Constituição.

Informa o Classop da "Célula 1º de Maio" (transviários) que, ante o clamor de milhares de vozes, os referidos operários foram postos em liberdade. O movimento de apoio dos transviários aos trabalhadores grevistas das duas fábricas continua firme até se concretizarem as reivindicações pleiteadas.

SÃO PAULO (Capital)

O camarada João Nhan Filho, Classop da "Célula Laura Brandão", enviou á nossa redação um relatório das atividades de seu organismo durante a campanha eleitoral.

A Célula tinha como cota recrutar 15 novos militantes, tendo ultrapassado esse número para 30 militantes recrutados. A cota de finanças de Cr$ 6.000,00 tambem foi ultrapassada e as finanças ordinarias regularizadas durante a campanha.

Quanto ao trabalho de divulgação de A CLASSE OPERARIA, a Celula Laura Brandão enviará, dentro de alguns dias, uma lista de novos assinantes.

CAMOCIM (Ceará)

Recebemos do camarada José Belchior Sobrinho, Classop do Comité Municipal de Camocim, uma carta em que nos comunica a fundação da União Sindical de Camocim, á qual estão filiados todos os sindicatos e associações de classes da cidade.

Ao ato de fundação, compareceu o delegado da C. T. B. do Estado do Ceará, o sr. Izaac Maciel.

A diretoria provisoria da União Sindical de Camocim ficou assim constituida: presidente, Joaquim Rocha Veras; vice-presidente, Gabriel Barros da Silva; 1º secretario, Francisco de Assis Passos; 2º secretario, Albanita Brito; 1º tesoureiro, Sotero Lopes; 2º tesoureiro, José Galdino do Nascimento.

PORTO ALEGRE (R. G. do Sul)

Comunica-nos o camarada Euclides dos Santos Dornelles a sua designação para Classop do Comité Distrital Centro, de Porto Alegre.

O camarada Euclides deve, imediatamente, ligar-se á nossa redação enviando as experiências de seu organismo.

As Reivindicações...

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

Usina São José. Não seria possível à Usina São Caetano subsistir, se não houvesse tanta procura de material. Futuramente, se não modificar o maquinário, tambem terá que cerrar suas portas.

A CONQUISTA DE IMPORTANTES REIVINDICAÇÕES INFLUI NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Na Companhia Lidgerwood Industrial, nunca o Sindicato conseguiu resolver diretamente com a firma questões do trabalho, daí resultando somente processos e mais processos, dissídios coletivos para aumento de salário, etc.

Tendo o Sindicato dos Metalúrgicos aberto um dissídio Coletivo contra a firma, em fevereiro de 1946, foi o mesmo julgado procedente somente em dezembro daquele ano. Assim mesmo, por causa da burocracia da Justiça do Trabalho, em não publicar o acórdão até janeiro de 1947, os trabalhadores nada tinham recebido e — dizia ainda a firma — assim que fosse publicado o acórdão, apelaria para o Tribunal do Trabalho no Rio de Janeiro. Com isto os operários ficaram revoltados e paralizaram os trabalhos dentro da indústria. A firma chamou a policia e suspendeu todos os operários por 10 dias.

O sindicato e a comissão da fábrica se dirigiram por isso ao proprietário da mesma, sr. Limão Racci, em São Paulo. O sr. Racci se queixou dos comunistas, falou em pouca produção, etc.

Quando falou em produção, mostrámos a ele a nossa vontade de covolvesse, mas a Companhia Lidgerwood Industrial é uma das industrias de maquinario mais velho do operar para que a mesma se desen- Brasil, empregando as mesmas máquinas que usava há 30 anos atrás. Começou o Conselho de Fábrica a citar casos e mostrar mesmo que a maioria dos operários da firma tinha muitos anos de casa e os seus salários, em comparação com outros profissionais de outras indústrias, eram baixíssimos, o que contribuia tambem para diminuir a produção. Mostramos que abrimos uma reclamação sobre o descanso semanal remunerado, que ganhamos na Junta, e a firma apelou para o Tribunal, e isto tudo contribuia para o descontentamento, tudo isso quando os trabalhadores todos tinham o firme propósito de cooperar com as suas forças para solucionar a questão. Uma vez colocado o problema de maneira justa, s órestava ao patrão, se quisesse fugir ao abismo de disputas sempre mais agravadas, aceitar as soluções propostas pelos trabalhadores. Dessa maneira, pacificamente, conquistamos o seguinte:

1.º) — Aumento de 20%, conforme tinha deliberado o Tribunal do Trabalho a todos os operários, e mais um reajustamento geral nos salários a partir de 1.º de janeiro.

2.º) — Pagamento de 50% nas horas extraordinárias.

3.º) — Reconhecimento da Comissão de Fábrica pela direção da firma, com a obrigação desta reunir-se pelo mínimo uma vez por mês, e enviar sugestões á firma sobre tudo o que possa melhorar a produção, bem como reunir-se tantas vezes, quanto preciso, com a gerência da firma.

4.º) — Pagamento do descanso semanal remunerado a partir de 19 de janeiro, para os operários que não faltarem durante a semana, a não ser por motivos justificados pela firma e a Comissão.

Vemos com isto que foi uma grande conquista, e dessa data em diante, tendo sido colocada a questão em assembléia sindical, melhorou a produção em 100%.

Teríamos inúmeros outros casos para citar, como o da Companhia Fichet, em que o gerente da firma vem reunir com o Conselho dentro do Sindicato e discutir os problemas da Indústria. da Companhia Elevadores Atlas, fazendo os trabalhadores assembléias sindicais dentro do próprio recinto da indústria. Mas isso seria alongar muito.

A conclusão a que chegamos é que devemos combinar o apêlo ao aumento da produtividade com a luta enérgica, porém pacifica, pelo aumento de salário e por outras reivindicações dos trabalhadores, visando melhorar as suas condições de vida.

Marx e a comuna de Paris

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

E foi na qualidade de participante na luta das massas, uma luta cujos lances acompanhava, do seu exílio de Londres, com o ardor e a paixão que o caracterizavam, que Marx criticou os atos dos parisienses "loucamente temerarios". "dispostos a empreender o assalto do céu..."

Marx não estava imbuido da sensatez dos teóricos de gabinete que desdenham discutir a técnica das formas superiores da luta revolucionaria. Discutia justamente as questões técnicas da insurreição. Defensiva ou ofensiva?, perguntase a si mesmo, como se as operações se desenrolassem sob os seus olhos, em Londres. E conclui: "Era preciso marchar imediatamente sobre Versalhes..."

Escrevia as linhas acima em abril de 1871, poucas semanas antes do grande maio sangrento.

Os rebeldes que haviam iniciado o assalto do céu, uma obra "insensata" (setembro de 1870), "deviam ter marchado imediatamente sobre Versalhes..."

Em sua critica técnica, Marx assinala "outra falta: o Comité Central (autoridade militar, é preciso levá-lo em conta, pois que se trata do Comité Central da guarda nacional) resignou as suas funções demasiadamente cêdo".

Marx sabia alertar os dirigentes contra a insurreição prematura, mas ao proletariado que empreendia o assalto do céu, dá conselhos práticos, conselhos de participante na luta das massas que conduzem o movimento a um degrau superior, apesar das teorias erroneas e das faltas de Blanqui e de Proudhon.

De qualquer maneira — escreve — a atual insurreição parisiense — embora haja sido limitada pelos lobos, pelos porcos e pelos cães da sociedade caduca — é a mais gloriosa façanha de nosso partido depois da insurreição parisiense de junho".

E não esconde do proletarnado nenhuma falta da Comuna. Marx consagrou a essa façanha uma obra que ainda hoje é o melhor guia na luta pelo "céu" e o fantasma mais terrivel para os "porcos" liberais e radicais.

Kugelman escreveu a Marx expondo suas duvidas, acentuando que a causa era desesperada, opondo o espirito realista ao espirito romantico; em todo caso, comparava a Comuna insurreta com o manifestação pacifica do dia 13 de junho de 1844. Marx respondeu-lhe no mesmo dia (17 de abril de 1871) com severidade:

Evidentemente, seria muito comodo fazer a história se não fosse necessario empreender a luta senão em condições infalivelmente favoraveis.

Em setembro de 1870, Marx qualificava de insensata a insurreição. Mas quando as massas se rebelaram, Marx quis estar com elas, seguir com elas a escola da experiencia, na luta, em vez de lhes ministrar lições burocráticas. Compreendia que teria sido charlatanismo ou pedantismo incriveis pretender avaliar de antemão, com absoluta precisão, as vantagens da vitória. Dava o maior valor ao fato de que a classe operaria fizera heroicamente a historia do mundo, com abnegação, com iniciativa: considerava a historia do mundo, do ponto de vista dos que a fazem, sem ter possibilidade de avaliar infalivelmente de antemão as vantagens do acontecimento e não do ponto de vista pequeno-burguês intelectual que moraliza: "Teria sido bom prever... não era conveniente começar...".

Marx compreendia que há momentos na história em que a luta desesperada das massas, mesmo que seja por uma causa perdida, é necessaria á educação ulterior dessas e ao seu preparo para as lutas futuras.

Mas Marx encara precisamente essa questão, sem esquecer-se de que ele mesmo reconhecia, em setembro de 1870, que a insurreição seria um disparate.

"Os canalhas burgueses de Versalhes — escrevia — colocaram os parisienses ante a alternativa de aceitar o repto ou sucumbir sem combate. Em ultimo caso, a desmoralização da classe operaria seria uma desgraça maior do que a perda de qualquer numero de chefes".

Encerramos com estas palavras nossa rápida resenha das lições honradas, de politica proletaria, que nos oferece Marx em suas cartas a Kugelman.

1) "Tratar de derubar o novo governo na presente crise, quando o inimigo está quase ás portas de Paris, seria um ato de pura insensatez. Os operarios franceses devem cumprir seu dever cívico; mas, por outro lado, é necessario que não se deixem arrastar pelas recordações do primeiro imperio. Não é o passado que precisam reconstruir, e sim edificar o futuro." (Manifesto do Conselho geral da Assembléia Internacional de Trabalhadores, 9 de setembro de 1870) — N. R.

2) Alusão á insurreição de Moscou de dezembro de 1905 — N. R.

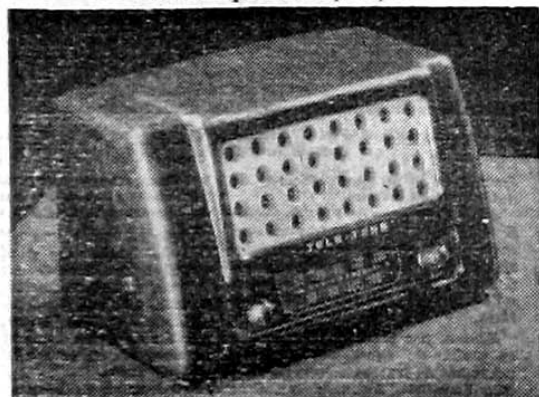
O povo paulista recebe com entusiasmo

(CONCLUSÃO DA PÁG. 6)

que os compromissos assumidos com o P.C.B. são conhecidos pelo povo unicamente em defesa da Constituição, da legalidade dos partidos politicos, inclusive o Partido Comunista e da solução dos problemas que afetam a vida do povo, como a carestia e a inflação.

A ELEIÇÃO PARA SENADOR FEDERAL

Causou grande surpresa a subita modificação dos resultados para a eleição dos senadores pelo Estado de São Paulo, tendo o dirigente nacional, camarada Milton Caires de Brito, secretário politico do C.E. do PCB naquele Estado declarado ao "Hoje", em entrevista, que o Partido procurara esclarecer o povo valendo-se de um direito assegurado pela Lei Eleitoral, tentando proceder a uma verificação da contagem.

Em suas declarações, acentua Milton Cayres de Brito, que se dentro do prazo dado chegar á conclusão de que pode ter havido realmente engano especialmente levando em conta a intensa atividade dos últimos dias quando o T.R.E. intensifica o seu ritmo de trabalho, então o nosso Partido recorrerá solicitando a revisão da contagem. A respeito da surpresa popular ante o resultado que deu a vitória ao sr. Roberto Simonsen, disse aquele dirigente: "E' preciso constatar que há surpresa. Creio que ela se explica pelo inesperado das modificações dos resultados finais e da própria proporcionalidade em que se vinha mantendo a contagem. Outro fator que, sem dúvida, contribui para alimentar essa estranheza do povo está no fato de apenas se ter verificado modificação no resultado para senadores, quando este deveria, lógicamente, acompanhar a das legendas federais e de governador". E concluiu: "Naturalmente, o nosso povo, que evoluiu politicamente e que tem votado com interesse, está vigilante e, não compreendendo essa modificação, em que pese a honorabilidade do T.R.E., deseja ser esclarecido. Estamos certos de que o próprio T.R.E. tem interesse em solucionar o assunto e tudo fará para isso, facilitando a recontagem dos votos pelos partidos."

Indicador profissional

ADVOGADOS

SINVAL PALMEIRA
ADVOGADO
Av. Rio Branco 106 - 15° andar sala 1512 — Tel. 42-1138

LETELBA RODRIGUES DE BRITO
ADVOGADO
Ordem dos Advogados Brasileiros inscrição nº 1.302
Travessa do Ouvidor 32, 2º and.
Telefone 23-4295

Aristides Saldanha
ADVOGADO
Travessa Ouvidor, n.º 17, 2.º
Tel. 43-5427 — Das 17 ás 18 hs.

LUCIO DE ANDRADE
— Advogado
AV. ERASMO BRAGA, 28 — sobre-loja
9 ás 12 e 16 ás 18 horas

MEDICOS

DR. AUGUSTO ROSADAS
Vias urinarias, Anus e Reto
Diariamente, das 9 ás 11 e das 18 ás 19 horas
Rua da Assembléia 98, 4º andar, sala 49 — Fone 22-4582

DR. CAMPOS DA PAZ M. V.
MEDICO — CLINICA GERAL
Edificio Odeon - 12º - sala 1.210

FRANCISCO DE SA PIRES
Docente de clinica psiquiatrica, doenças nervosas e mentais
Edificio Porto Alegre — sala 815
Tel. 22-5954

DR. LINTZ CAIRE
Ouvidos — Nariz — Garganta
Diariamente das 4 ás 7
RUA CAROLINA MEIER, 12, sob.

DR. GLADSTONE DEANE
Laboratorio Clinico
RUA CAROLINA MEIER, 12, sob.

CARLOS C. DUARTE
Clinica Médica
Rua Senador Dantas, 20, 3.º andar, sala 308-10

DR. SYDNEY RESENDE
EXAME DE SANGUE
RUA S. JOSE' 118 — 1.º andar
FONE 42-3880

DENTISTAS

LEMME JUNIOR
Cirurgião Dentista
RUA BUENOS AIRES, 70
4.º andar

Dr. Benito Teixeira da Silva
CIRURGIAO DENTISTA
Rua 24 de Maio, 1359, 2.as, 4.as e 6.as das 9 ás 19 horas.

DR. MIGUEL PERRELLI
CIRURGIAO DENTISTA
Rua Paraguai, 52, Méier, 2.as, 4.as e 6.as das 9.30 ás 12.30 hs.

PREFACIO DAS CARTAS DE MARX A KUGELMAN

MARX E A COMUNA DE PARIS

Por V. I. LENIN

N. R. — Quando foram publicadas pela primeira vez na Rússia as Cartas de Marx a Kugelman, Lenin escreveu para elas um prefácio estabelecendo um paralelo entre a posição de Marx em relação á Comuna de Paris e a posição do traidor Plekhanov em relação á Revolução Bolchevique. Publicamos aqui o o famoso prefácio de Lenin.

A parte fundamental dessas cartas é a opinião que nelas Marx emite sobre a Comuna, opinião esta tanto mais fecunda quando se a compara com os métodos dos direitistas da social-democracia russa. Quando Plekhanov lamentava-se covardemente, depois de dezembro de 1905: "Não convinha empunhar armas" comparava-se modestamente a Marx. Dizia ele que Marx tambem procurava deter a revolução em 1870.

Sim, é verdade. Marx **tambem** combatia a revolução. Mas vede o abismo existente entre Plekhanov e Marx e que nos é revelado por uma comparação que nos oferece o próprio Plekhanov.

Em novembro de 1905, um mês antes do auge da primeira onda da revolução russa, Plekhanov, em vez de alertar resolutamente o proletariado, aconselhava-o claramente a **aprender o manejo das armas e a se armar**. Mas, quando um mês mais tarde teve inicio a luta, sem a menor preocupação de analisar a importancia, a significação dos acontecimentos em seu conjunto, os antecedentes da luta, Plekhanov adotou prontamente uma atitude de intelectual, repetindo: "Não convinha empunhar armas!".

Seis meses antes da Comuna, em setembro de 1870, Marx alertava os operarios franceses, com toda a claresa, contra uma insurreição que, como lhes era advertido no manifesto da Internacional, seria um disparate. Marx denunciava de ante-mão as ilusões nacionalistas sobre a possibilidade de um movimento inspirado no espirito de 1792 (1). Não foi **depois do golpe**, mas alguns meses antes, que soube aconselhar: "Não deveis empunhar armas"!.

O momento histórico em que se instalava a Comuna de Paris, levando o proletariado ao poder

E qual foi sua atitude quando, em março de 1871, teve inicio precisamente a ação que em setembro de 1870 ele havia declarado **perdida?** Tratou de aproveitar a ocasião (como Plekhanov nos acontecimentos de dezembro) (2) para "ridicularizar" seus adversarios prudonianos e blanquistas, os dirigentes da Comuna? Pôs-se a resmungar como um imponente professor: "Eu já vos dizia; não foi falta de vos avisar; eis até onde pode conduzir o vosso romantismo"? Lança aos "comunardos", como Plekhanov aos moscovitas rebeldes de dezembro, a tardia recomendação do filisteu: "Não convinha empunhar armas!"?

Não; no dia 12 de abril de 1871, Marx escrevia uma carta "entusiasta" a Kugelman, uma carta que com o maior prazer levariamos á casa de cada social-democrata russo, á casa de cada operario russo que saiba lêr.

Marx, que qualificava de insensata a insurreição em setembro de 1870, vendo o movimento das massas em abril, encara-o com a maior atenção, como convem a um homem que participa dos grandes acontecimentos, marcando um progresso do movimento revolucionario histórico mundial.

Esta, diz, é uma **tentativa para** destruir a máquina burocratica militar em vez de transmiti-las a outras mãos. E elogia com entusiasmo os **herois** proletarios de Paris dirigidos pelos prodonianos e os blanquistas. "De que agilidade, de que iniciativa histórica, de que faculdade de sacrificio estão dotados esses parisientes". "A historia ainda não conhece um exemplo dessa magnitude!"

Marx considerava acima de tudo a **iniciativa histórica** das massas. "Ah! se nossos socialistas russos houvessem podido aprender na escola de Marx a considerar a **iniciativa histórica** dos operarios e dos camponeses russos em outubro-dezembro de 1905!"

A admiração do maior pensador, que seis meses antes havia previsto o fracasso do movimento, pela **iniciativa histórica** das massas, em comparação com a frase sêca, pedante e morta: "Não convem empunhar armas", não é o contraste entre o céu e a terra?.

(CONCLUI NA PAG. 7)

Mensagem do Partido Comunista da Palestina

O camarada Luiz Carlos Prestes, secretario geral do P.C.B., recebeu do Partido Comunista da Palestina a seguinte mensagem:

"Tel-Aviv, 27 de fevereiro de 1947.

Ao Secretario Geral do Partido Comunista do Brasil, Rio de Janeiro. — Prezado camarada. Devemos-lhe desculpas por não termos agradecido antes as saudações fraternais que enviou ao nosso Congresso, mas a situação tensa do nosso país, bem com onossos esforços para transformar o semanario "Kol Haam" num diario, absorveram todas as nossas forças, impossibilitando-nos de responder imediatamente ás numerosas saudações enviadas ao nosso Congresso. Agora com o nosso diario na rua (saiu em 14 de fevereiro de 1947), e as Resoluções do nosso Congresso traduzidas para o inglês, aproveitamos a oportunidade para agradecer-lhe pessoalmente o telegrama que nos enviou, o qual chegou a tempo e despertou um grande entusiasmo nos delegados e convidados presentes, que se recordam da luta heroica que o camarada empreendeu. Tanto as suas saudações, como as de todos os demais países, foram naturalmente, publicadas no nosso semanario hebreu "Kol Haam", e na nossa edição em Yiddish.

Agradecendo-lhe, mais uma vez, suas generosas e fraternais saudações e desejando-lhe o maior sucesso em seu trabalho, subscrevemo-nos

Fraternalmente,

p/Comité Central do Partido Comunista da Palestina

(a) M. BOLETSKY."

Pacto de unidade dos Partidos Operários da Polonia

N. da R. — A 28 de novembro do ano passado, foi assinado, em Varsóvia, um pacto de unidade de ação e cooperação entre o Partido Operario Polonês e o Partido Socialista Polonês, de acôrdo com os itens abaixo. Um ds objetivos imediatos dos dois grandes partidos da classe operária da nova Polônia foi alcançado nas eleições realizadas em principio de fevereiro, quando o bloco dos comunistas e socialistas conquistou a grande maioria dos postos no Parlamento e no Govêrno, ocupando as dez pastas mais importantes.

Bierut, primeiro-ministro da Polónia

1.° — CONSIDERANDO que a independência da Polonia, a defesa de suas fronteiras, o desenvolvimento do pais, a salvaguarda das conquistas politicas e sociais da democracia, assim como o fortalecimento de democracia popular, o melhoramento do nivel de vida das massas trabalhadoras e o aniquilamento da reação fascista exigem a unidade de ação da classe operaria polonesa, o Partido Socialista e o Partido Operario consideram indispensavel estreitar sua cooperação e coordenar sua ação nos terrenos politico, economico e social.

2.° — OS DOIS PARTIDOS, organismos politicos autonomos, independentes e gozando de igual autoridade, respeitarão suas respectivas estruturas e cooperarão mais estreitamente em todos os setores. Os dois partidos entrarão em acordo antes de tomar posição publicamente sôbre os problemas politicos e econômicos importantes.

Os dois partidos formarão seus membros no espirito da unidade operaria, fazendo-os compreender o grande papel da frente única, para garantia essencial da vitória das massas trabalhadoras e da democracia.

3.° — OS EXITOS obtidos e a experiência adquirida na construção dos fundamentos da democracia popular permitirão aos dois partidos lutar em suas fileiras contra qualquer tentativa de retorno ás concepções politicas caducas e contrárias aos principios da frente única.

Os dois partidos se impõem como tarefa politica primordial, afastar os principais obstáculos á construção da frente única; empreenderão uma luta sem tréguas contra a ideologia anti-soviética do W. R. N. (1), contra qualquer manifestação do espirito sectário, de sabotagem e de incompreensão dos principios da frente única.

Os dois partidos lutarão por todos os meios, chegando mesmo ao afastamento de todos os que tentarem prejudicar a causa da frente única e impedir a cooperação dos dois partidos.

4.° — OS DOIS PARTIDOS concentrarão todos os seus esforços a fim de liquidar os bandos e os "maquis" fascistas. Apoiarão com todas as suas forças os serviços de segurança pública pelo restabelecimento completo da tranquilidade e da legalidade.

5.° — OS DOIS PARTIDOS lutarão contra qualquer tentativa da reação de minar os fundamentos econômicos e politicos da democracia popular. Os dois partidos lutarão até o fim contra o Partido Camponês Polonês (P. S. L.) convertido em auxiliar legal dos "maquis" reacionarios. Os dois partidos favorecerão o processo de cristalização no seio do P. S. L. con-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

A unidade dos comunistas e socialistas na Italia reforça a posição do proletariado europeu

Palmiro Togliatti e Pietro Nenni venceram a intervenção do imperialismo inglês — Desmascarado Saragat, o responsavel pela cisão do Partido Socialista Italiano

O CONGRESSO do Partido Socialista italiano realizado em Roma de 9 a 12 de janeiro, constituiu um importante acontecimento político.

No dito Congresso produziu-se uma cisão. O plano de cindir o Partido Socialista italiano fôra preparado há meses.

Já em principios de setembro de 1945, o então presidente do Partido Trabalhista inglês Laski, enviava de Londres a uma revista de Roma um artigo intitulado: "Meu conselho a Nenni", que constituia uma intromissão escandalosa na vida interna do Partido Socialista Italiano. Era um apelo descarado para romper a unidade de ação socialista-comunista, pedra angular da marcha da Italia para a democracia. Poucos meses mais tarde, em nome dos trabalhistas ingleses, Laski assistia ao Congresso do Partido Socialista Italiano, realizado em Florença e no qual não regateou esforços para impôr a este último uma política anti-unitária, anti-comunista, de acôrdo com o pensamento dos dirigentes trabalhistas ingleses.

Não é por acaso que os jornais reacionários da Italia — repletos de escritores fascistas — acolheram com calorosa satisfação o gesto do divisionista Saragat; nem que o "Times" de Londres se desmanche em elogios aos divisionistas da classe operária italiana.

O que se percebe sobretudo, ao examinar o 25.° Congresso do Partido Socialista italiano, é o completo fracasso que sofreram os divionistas. As referências da imprensa indicam que a intervenção de Saragat foi interrompida várias vezes por gritos de "Traidor! Vendido!".

O fato de que este se negasse a participar dos trabalhos do Congresso, é uma demonstração de que a cisão estava planejada antecipadamente.

A votação esmagadora — 582.000 votos contra 98.000 — a favor da posição unitária de Pietro Nenni, expressa bem claramente que os divionistas estão separados das massas socialistas. Estas deram um alto exemplo de sensibilidade politica, de consciência de classe, de amor á democracia e ao mesmo tempo de autêntico patriotismo.

Palmiro Togliatti e Pietro Nenni, dirigentes dos dois grandes Partidos Comunista e Socialista da Itália

O 25.° Congresso do Partido Socialista Italiano não só enfrentou com êxito o ataque reacionário e divisionista, como deu passos importantes á frente no sentido de consolidar e de acentuar sua justa política unitária.

Adotou, por exemplo, a resolução de proibir de agora em diante a existência de frações no seio do Partido Socialista, fechando assim as portas a novas manobras.

Depois que Saragat e seu grupelho abandonaram a sala do Congresso, Nenni pronunciou umas palavras bem significativas a este respeito. Disse, entre outras coisas: "De amanhã em diante, nosso pacto de unidade com os comunistas deixará de ser uma fórmula para transformar-se em uma realidade... "E' este o momento propicio para estendermos uma verdadeira mão fraternal a todas as forças democráticas do pais".

Não há dúvida de que empreendendo firmemente a marcha pelo caminho da unidade com os comunistas, e do estabelecimento de uma ampla unidade de todas as forças democráticas, o Partido Socialista Italiano servirá como deve aos interesses da classe operária e do povo da Italia.

O exemplo da imensa maioria dos socialistas italianos deve servir de lição para as massas socialistas de outros países, ansiosas pela unidade com os comunistas, pela verdadeira luta pela democracia, desejosas de uma politica de amizade com a URSS, fartas de ouvir, da boca de alguns de seus dirigentes palavras de ordem "anti-comunistas" que lembram os métodos de Goebbels.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)